



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2014

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

POUSO ALEGRE - MG

2014

Relatório das autoavaliações de 2014: comissão própria de avaliação / coordenador Nelson Lambert de Andrade...[et al.]. Pouso Alegre:

CPA/UNIVAS, 2015.

75 p.: il.graf.

Bibliografia.

1. Autoavaliação. 2.SINAES. 3. Resultados. 4. Relatório CPA. I. Mesquita, Vânia dos Santos, colab. II. Silva, Jane Mendes, colab. III. Santos, Denise Aparecida Gomes do, colab. IV. Universidade do Vale do Sapucaí. V.Título.

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Reitor

Prof. Carlos de Barros Laraia

Vice-Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Andréa Silva Domingues

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antonio Homero Rocha de Toledo



Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof. Nelson Lambert de Andrade

Coordenador

Prof. Csaignon Mariano Caproni

Representante da Sociedade Civil Organizada

Professor Carlos Alberto Conti Pereira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Prof. Júlio Antônio Moreira Gomes

Representante Docente da Unidade Fátima

Prof^a. Ana Lúcia Francisco Bertoncin

Representante Docente da Unidade Central

Acadêmica Melissa Toti Ribeiro

Representante Discente da Unidade Fátima

Acadêmico Thiago Marques Camargo

Representante Discente da Unidade Central

Sra. Jane Mendes da Silva

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Fátima

Sra. Solange Ribeiro Moraes

Representante do corpo Técnicoadministrativo da Unidade Central

Núcleo de Avaliação Institucional – NAI

Prof. Nelson Lambert de Andrade
Coordenador

Prof. Eliéser Castro e Paiva
Representantes da Unidade Central

Prof.^a Ana Lúcia Francisco Bertocin
Representantes da Unidade Central

Prof.^a Denise Aparecida Gomes dos Santos
Representantes da Unidade Fátima

Prof.^a. Jane Aparecida Oliveira Silva
Representante da Unidade Fátima

Prof. José Roberto Gonçalves
Representantes da Unidade Fátima

Prof. Júlio Antônio Moreira Gomes
Representantes da Unidade Fátima

Prof.^a Vânia dos Santos Mesquita
Representante da Unidade Fátima

Prof. Júlio César Pereira
Representantes da Unidade Fátima

Prof.^a Marilda de Castro Laraia
Representantes da Unidade Fátima

Prof. Rogério Mendes Grande
Representantes da Unidade Central

Prof.^a Tatiana Loiola
Representantes da Unidade Central

A qualidade da educação ou da formação, tanto do ponto de vista da ciência quanto dos efeitos sociais é, portanto, um valor essencial a ser considerado pela avaliação educativa e deve ter primazia sobre qualquer mera quantificação e comparação de produtos, ainda que seja também imprescindível produzir e interpretar as informações objetivas desde que estas importem para os julgamentos de valor. (DIAS SOBRINHO 2003, P. 97)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Identificação da Instituição Mantenedora | 10 |
| 1.2 Identificação da Instituição Mantida | 10 |
| 1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação | 11 |
| 1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação | 11 |
| 1.5 Organização do relatório | 13 |
| 2 METODOLOGIA | 14 |
| 2.1 Instrumentos de avaliação | 16 |
| 2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados | 17 |
| 2.2.1 Análises de dados | 19 |
| 2.2.2 Divulgação dos resultados | 20 |
| 3 O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS | 21 |
| 3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional | 21 |
| 3.1.1 Objetivos do planejamento da autoavaliação | 22 |
| 3.1.2 Objetivos específicos do planejamento da autoavaliação | 23 |
| 3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | 24 |
| 3.3 Eixo 3: Políticas acadêmicas | 27 |
| 3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão | 27 |
| 3.5 Eixo 5: Infraestrutura física | 28 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS E DAS INFORMAÇÕES | 28 |
| 4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | 30 |
| 4.2 Perspectiva pedagógica formadora: políticas e estímulos para o ensino, a pesquisa e extensão na graduação | 31 |
| 4.3 Atividades de Extensão | 32 |
| 4.4 Atividades de Ensino de Graduação | 34 |
| 4.4.1 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental | 36 |
| 4.4.2 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação. | 36 |

| | |
|---|-----------|
| 4.4.3 Exame Nacional do Desempenho dos Estudos – ENADE | 41 |
| 4.4.4 Bolsas oferecidas pela Univás | 43 |
| 4.5 Atividade de Ensino de Pós-graduação | 43 |
| 4.6 Organização e gestão da instituição | 44 |
| 4.7 Infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação | 46 |
| 4.7.1 Acervo bibliográfico | 46 |
| 4.7.2 Biblioteca: livros disponíveis e instalações | 47 |
| 4.8 Planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. | 48 |
| 4.8.1 O Planejamento e a autoavaliação, especialmente este processo avaliativo | 49 |
| 4.8.2 Meta-avaliação CPA | 50 |
| 4.9 Ações com base na análise | 51 |
| 4.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | 52 |
| 4.11 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA | 54 |
| 4.12 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| REFERÊNCIAS | 60 |
| Anexos A | 62 |
| Anexo B: | 63 |
| Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2014 | 63 |
| Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2014 | 67 |
| Anexo C: | 72 |

1 INTRODUÇÃO

Este relato refere-se ao período de transição, do que trata a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014, a ser apresentado ao MEC e corresponde aos resultados dos cursos referentes ao levantamento feito ao final do primeiro e segundo semestres de 2014, especificamente, sobre o desempenho dos docentes, entre outras dimensões, de acordo com a Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014.

Ressaltamos ainda que a reflexão aqui partilhada recupera o exercício do processo autoavaliativo e tem por objetivo reportar à comunidade e aos órgãos competentes, tanto internos quanto externos, uma quantidade mais representativa de dados que permitam o conhecimento e a avaliação das práticas vigentes que representam a universidade como um todo, em um contexto no qual sujeitos reais se constituem e constroem a comunidade universitária comprometida com a sociedade na qual está inserida. Além disso, objetiva-se, também, propiciar análises e comparações evolutivas, visando ações corretivas naquilo em que couberem intervenções para a melhoria contínua da qualidade; um olhar que sugere nova maneira de realizar a gestão na ambiência institucional.

O processo autoavaliativo na Univás é histórico, pois incorpora os registros e análises e divulgação dos relatórios, contempla a participação de todos os segmentos da Instituição e da comunidade externa à instituição. E, segundo Felício e Stano (2010) nesse aspecto historiográfico, participar significa garantir o sentido de reconstrução de um passado, num futuro que se deve projetar no hoje, pela tomada de decisão fundamentada nos relatórios da CPA, exigindo, pois o comprometimento com a mudança necessária.

Com estas práticas voltadas ao processo de formação, incluindo-se nelas o processo de autoavaliação, deseja-se que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

1.1 Identificação da Instituição Mantenedora

NOME: Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

SIGLA: Fuvs

ENDEREÇO: Avenida Coronel Alfredo Custódio de Paula, 240

BAIRRO: Centro - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37.550-000

TELEFONE: (35)3449-2100 – Fax: (35)3449-2189

E-MAIL: presidencia@fuvs.br

1.2 Identificação da Instituição Mantida

NOME: Universidade do Vale do Sapucaí

SIGLA: Univas

ENDEREÇO: Av. Prefeito Tuany Toledo, 470

BAIRRO: Fátima I - CIDADE: Pouso Alegre - CEP: 37550-000

TELEFONE: (035) 3449-2161 - Fax: (035) 3449-2300

E-MAIL: reitoria@univas.edu.br

cpa@univas.edu.br

HOME PAGE: www.univas.edu.br

1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univás foi criada em 2005 e o seu Regulamento atual foi aprovado pela Resolução número 30/09, de 2 de julho de 2009 do Conselho Universitário – Consuni.

A CPA da Univás conta com um órgão denominado Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) que tem por objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de autoavaliação da universidade e sistematizar as informações coletadas para prestá-las à Comissão Própria de Avaliação.

A CPA atual é constituída conforme Portaria n.º 105/2014, de 2 de dezembro de 2014, (anexo A), é composta dos seguintes membros titulares:

- dois representantes do corpo docente;
- dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- dois representantes do corpo técnicoadministrativo;
- dois representantes da sociedade civil organizada.

1.4 Planejamento estratégico da autoavaliação

A CPA entende e considera a autoavaliação institucional uma ação de pesquisa, à semelhança de outras investigações realizadas na Academia como também entende Stano (2010). É um processo contínuo, inacabado de investigação, cujos resultados incentivam outras pesquisas e o potencial de seu resultado gera um novo modelo de gestão, com participação indireta da comunidade acadêmica na tomada de decisão. “As pessoas têm que se sentir efetivamente participando, aprendendo a participar e, para tal, compreendendo a realidade onde estão, a fim de que passem do sentir para o compreender e agir”, como afirma Abramowicz, (1990, p. 38).

De forma estratégica o planejamento das autoavaliações encontra-se descrito no Plano de Ação CPA - gestão 2014 a 2015 -, em consonância com o PDI 2014 a 2018. O planejamento estratégico da avaliação da Univás tem como características fundamentais a autoavaliação formativa como centro do processo avaliativo, a

integração dos diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais, buscando:

- ultrapassar a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
- explicitar a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
- superar meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
- aprofundar a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
- Valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

O trabalho da CPA da Univás é um exercício crescente de participação coletiva da comunidade acadêmica, em que não existe o ato isolado, em consonância com a natureza da IES. Logo, por ser uma ação processual, permite a constante reinserção da reflexão na gestão e nos processos de ensinar e aprender. Avalia-se, justamente para tomar decisões, (re)fazer percursos e trajetórias. Deseja-se, ainda, que todos os envolvidos na atividade ensino-aprendizagem criem novos mecanismos de aperfeiçoamento individual necessários à formação profissional ante uma nova realidade.

A autoavaliação, com base nas duas modalidades, a avaliação interna e a externa, ao proporcionar a criação de uma cultura de avaliação, deseja o cumprimento de três objetivos:

- Desenvolver um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Ser um instrumento de planejamento de gestão; e
- Prestar de contas à sociedade.

Dessa forma, entendemos que o planejamento da autoavaliação se apoia na análise de ambiência universitária para definição dos atores que compartilham da preparação das questões. Não é demais destacar que os resultados das análises de cenários devem servir de base para o processo de planejamento estratégico.

1.5 Organização do relatório

O relatório apresenta a seguinte estrutura: a primeira seção apresenta a introdução, seguida da metodologia que é, por si só explicativa, na segunda seção; a terceira seção traz o processo da autoavaliação e seus eixos; na quarta, é reportada a análise de dados e das informações e, por fim, a quinta seção apresenta algumas considerações finais, extraídas dos resultados e do processo de avaliação e que, consideramos, merecem atenção.

No anexo B deste relatório são apresentadas as tabelas referentes aos dados coletados de forma geral e sintética. No *site* da universidade, cujo acesso é restrito e individualizado, estes mesmos resultados são apresentados analiticamente e individualizados por curso, por turma e por disciplina, disponibilizados para todos os discentes, docentes e corpo técnicoadministrativo para análise e aprimoramento pertinentes, de forma a assegurar a implementação de melhorias contínuas, objetivando sanar as eventuais não conformidades.

2 METODOLOGIA

Para a avaliação do desempenho dos componentes curriculares nos semestres letivos de 2014, elaborou-se um novo instrumento avaliativo a partir das sugestões coletadas na meta-avaliação realizada em 2013. Trata-se de um questionário semiestruturado composto de 13 (treze) questões fechadas, com alternativas, uma das quais é assinalada, pelos alunos, para cada um dos Componentes Curriculares cursados no semestre. Ainda no questionário *on-line*, existe um espaço onde os respondentes podem colocar as suas manifestações, como elogios, críticas e sugestões. Além do questionário acima, utilizamos ainda mais quatro questionários específicos para professores, técnicos administrativos e para alunos.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa foram a análise documental, constituída pelos relatórios da autoavaliação da CPA dos últimos anos e o estudo empírico realizado por meio de questionários semiestruturados que foram aplicados à comunidade acadêmica da IES pesquisada.

Os referidos relatórios foram postados no sistema e-MEC e também encontram-se publicados no site oficial da Univás e tombados nas bibliotecas da IES. Tais relatórios foram interpretados à luz dos instrumentos legais do EC/SINAES. Nesse sentido, os documentos legais do MEC constituíram-se também fontes documentais de análise.

Os questionários da autoavaliação procuraram avaliar, de forma geral, o desempenho do corpo docente, discente e técnico administrativo, seu perfil e suas impressões acerca da infraestrutura da Universidade e da implementação do projeto pedagógico de cada curso. No que se refere à autoavaliação externa pesquisou-se, entre outras coisas, a percepção da população em relação à qualidade e a quantidade dos cursos da Universidade e suas ações de extensão, importância no contexto regional, responsabilidade social e oferta de cursos para a comunidade.

Estas manifestações são enviadas na Integra para o Reitor e Pró-reitor de Graduação e, após conhecimento, são previamente agrupadas pelo coordenador e secretário da CPA, de acordo com a abordagem, e encaminhadas aos Pró-reitores

de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão e Assuntos Comunitários e aos Diretores Acadêmicos. A partir dos Diretores Acadêmicos, são distribuídos a cada um dos coordenadores juntamente com o formulário 5W2H, ao qual nos referimos no item 1.4, que funcionará como acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às lideranças e aos professores a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade.

Os questionários internos foram preenchidos *on-line*, quando cada respondente pôde acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências, o que possibilitou o acesso à toda comunidade acadêmica. Nesse sentido, recorreremos a Abramowicz (2007, p.31), ao discorrer sobre a importância da participação da comunidade acadêmica no processo, que afirma:

Verificamos, a partir de vários estudos das autoras Cappelletti (1999, 2002), Abramowicz (1996, 1999), Saul (1988, 1999), entre outros autores críticos, um certo consenso de que a avaliação é uma tela crítica de análise da realidade e, quando comprometida com a emancipação social, pode contribuir com a compreensão desta complexa trama política educativa em que as políticas são geradas e como elas se materializam no cotidiano escolar, ***sendo valiosas fontes de informação crítica, de problematização da realidade, de ressignificação, incorporando-se eticamente aos processos de tomada de decisão, exercendo a sua função de estratégia democrática de gestão educacional.*** (Grifo nosso.)

Essa autora afirma que a avaliação não é a única fonte de informação educacional nem mesmo a mais importante, mas que por ela é possível procurar dimensionar limites e possibilidades para a tomada de decisões e ações comprometidas com a vida humana, com o pleno desenvolvimento da existência humana, com a democratização da educação, em particular e da sociedade, em geral. Por esta razão, os resultados da avaliação devem ser debatidos nas suas origens, nos seus processos de planejamento, execução e interpretação, socializados e ressignificados, “como parte de um conjunto de outras informações relevantes e significativas que tecem o projeto educacional, tendo como “pano de fundo” o cenário social, político e econômico atual” (ABRAMOWICZ, 2007, p.31).

Portanto, a expectativa da CPA é de que, por meio dos diversos olhares, será possível empreender uma compreensão mais precisa da Instituição, revelada

pelo trabalho coletivo. Pois é assumindo a esperança de que é possível atingir melhorias significativas por meio de uma cultura de avaliação. Mais do que gerar relatórios, a autoavaliação pode se constituir em oportunidade ímpar de um refazer permanente da identidade institucional, reafirmando seu caráter de educação em suas singularidades acadêmicas, como instituição privada e filantrópica.

2.1 Instrumentos de avaliação

Hoje, diante da consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), inferimos que existem diversos tipos de avaliação, desde testes padronizados de capacitação até os programas de testes dos professores que têm sido usados no sentido de responder com eficácia a esta pergunta.

Dessa maneira entendemos que os instrumentos são técnicas avaliadoras e, como tal, utilizadas pela CPA. Portanto, medidas quantitativas utilizam algum tipo de instrumento para obter índices numéricos que correspondem a características específicas das pessoas ou objetos da medição. O resultado da aplicação de um instrumento para medida quantitativa é um conjunto de valores numéricos que são resumidos e registrados sob a forma de gráficos, conseqüentemente a qualidade das medidas influem diretamente nesses resultados.

Ressaltamos que os instrumentos ficaram disponíveis online para preenchimento entre os dias 15 de maio e 30 de julho, no primeiro semestre e entre os dias 15 de outubro e 15 de novembro, no segundo semestre. .

Além disso, a partir dos dados coletados, procura-se melhorar o processo da autoavaliação com a meta-avaliação, agindo sobre cada uma de suas etapas para garantir a melhoria contínua, especialmente em relação ao ensino. Isto é, a própria avaliação se transforma em objeto de estudo por parte da comunidade acadêmica

Para a divulgação da Autoavaliação Institucional nas unidades, foi feito trabalho de divulgação através de *spots* veiculados pela rádio Univás FM, cartazes, faixas e *banners*. Os participantes da CPA/NAI também percorreram as salas de aula num diálogo franco e direto com a comunidade discente no sentido de conscientizá-la da importância para as seguintes questões: O que é Avaliação Institucional? Quais são as finalidades da autoavaliação? Como fazer? Quem se

beneficia? Quais são as formas de divulgação dos resultados? Além disso, explicitou-se como é o acompanhamento das providências para melhoria contínua da qualidade do desempenho da Instituição. Dias Sobrinho (2005, p. 45-46) corrobora afirmando:

Então, de que estamos falando ao pôr em foco a avaliação? Certamente de muitas e distintas coisas, pois muito plurais e ricos são os campos semânticos da avaliação. Claro que as definições ou concepções de avaliação estão ligadas a seus objetivos e usos diversos; a quem a formula e executa e a quem ela interessa. A titularidade e ou o protagonismo da avaliação, por isso é objeto de grande disputa. Em verdade, não se produz entendimento comum sobre as questões de quem, quê e para quem avaliar.

Portanto, para que haja sucesso no desenvolvimento/execução do PDI, faz-se necessário o acompanhamento dos resultados, por meio de indicadores, registros, controles e relatórios da CPA.

Por sua vez, as respostas coletadas dos respondentes revelaram muito mais sobre o que a comunidade acadêmica deseja, do que as reais possibilidades da Universidade. Desse modo, os membros do CPA/NAI teceram interpretações qualitativas e quantitativas sobre o processo ensino-aprendizagem, procurando, de forma bastante objetiva, contemplar as dimensões preconizadas pelo MEC/SINAES, ou seja, os escopos dos quesitos foram às dimensões do MEC/CONAES/SINAES, sistematizados pela Portaria 92/2014 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, de 9 de outubro de 2014.

2.2 Técnicas utilizadas para análises dos dados

Para a análise dos dados utilizamos o formulário 5W2H, que é um *checklist* das manifestações da comunidade acadêmica que necessitam ser conhecidas pela direção com o máximo de clareza possível. Ele funciona como um mapeamento (por unidade, curso, disciplina) destas manifestações, onde ficará estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período de tempo, em qual área da Universidade e todos os motivos pelos quais esta atividade deve ser feita. Em um segundo momento, deverá figurar nesta tabela como será feita esta atividade e quanto custará aos cofres da instituição tal processo.

Esta planilha tem sido extremamente útil para a análise das manifestações da comunidade, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou sua atividade, conquanto a ausência de dúvidas agiliza as ações corretivas a serem desenvolvidas.

Embora no campo da avaliação haja certa aceitação tácita de maior valor científico das metodologias quantitativas que afirmam as características positivistas da produção de conhecimento, nossa análise considera a autoavaliação com abordagem voltada à natureza formativa, isto é qualitativa. Isso não significa desconsiderar as características de regulação e controle, de natureza positivista/mecanicista, também presentes na abordagem formativa, apontadas por diversos autores, como Bonniol e Vial (2001) que consideram a noção de avaliação formativa como uma retomada sistêmica que aproxima-se da psicologia do trabalho em termos de comportamento. Segundo os autores, a racionalização tecnicista do processo de aprendizagem muito tem a ver com a racionalização que ocorre no processo de produção das fábricas.

Neste sentido, recorreremos à Mendes e Munhoz (2007) que ao discorrerem sobre a importância da avaliação e seus consequentes indicadores de desempenho, ressaltam a necessidade de se considerar os instrumentos a seguir: busca de medição adequada; promoção da reflexão; abrangência; contextualização; transparência, antes, durante e depois do processo autoavaliativo.

Podemos inferir como função político-pedagógico da autoavaliação, o desenvolvimento de responsabilidade e atitude crítica e ética dos agentes do processo avaliativo, proporcionando aos alunos, professores e colaboradores a análise de si e a conscientização de conformidades e não conformidades, pontos fortes e pontos fracos, tal qual preconizado nas técnicas do planejamento estratégico tão necessário ao desenvolvimento de quaisquer organizações.

No que se refere à meta-avaliação, procuramos ajustar alguns questionários às sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. Por outro lado, corrigimos o *layout* do formulário de coleta de dados apresentado à comunidade acadêmica por meio do *site* da Univás. Tais ações foram objetos de análise por parte da CPA/NAI juntamente com a gerência de informática, com o conhecimento das Direções das Unidades, e ensejaram as correções necessárias.

2.2.1 Análises de dados

Findo o prazo de aplicação dos questionários, a comissão tem acesso aos resultados. E, a partir deles, são gerados gráficos estatísticos do resultado, que são socializados no *site* da Univás, aos quais têm acesso o professor, os coordenadores de curso, os diretores de unidades e reitoria, da seguinte forma:

Gráficos da Universidade: um gráfico para cada questão. Cada coluna representa uma alternativa, somando-se todas as respostas dadas naquela pergunta.

Gráficos por Unidade: um gráfico para cada questão referente a uma unidade (Fátima ou Central), cada coluna representa uma alternativa e, para cada uma, será inserida outra com o resultado da universidade, de forma a se comparar unidade em relação à Univás.

Gráficos por Curso: um gráfico para cada questão referente ao curso, em cada coluna. Para cada coluna que representa uma alternativa serão inseridas outras duas com os resultados da universidade e da unidade onde o curso é ministrado, de forma a compará-lo em relação à unidade e em relação à universidade.

Gráficos por Período: um gráfico para cada questão referente a um período do curso, contendo uma coluna para representar cada alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras três sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade e a terceira com o resultado do curso, de forma a se comparar período em relação ao curso, unidade e universidade.

Gráficos por Disciplina: um gráfico para cada questão referente a uma disciplina, em que cada coluna representa uma alternativa. Para cada coluna, serão inseridas outras quatro sendo a primeira com o resultado da universidade, a segunda com o resultado da unidade, a terceira com o resultado do curso e a quarta com o resultado do período, de forma a se comparar a disciplina em relação ao seu período, curso, unidade e universidade.

Média na avaliação da CPA: a porcentagem em relação à média da universidade é obtida pela diferença entre a média da universidade e a média analisada. O resultado multiplicado por 100 e dividido pela média da universidade é

a porcentagem apresentada. Resultados em azul representam a porcentagem em que o professor está acima da média da universidade. Resultados em vermelho representam a porcentagem em que o professor está abaixo da média da universidade. O mesmo cálculo é utilizado tendo como base a média da unidade para se obter a coluna porcentagem em relação à média da unidade. Inclui também as classes especiais, que foram objetos de avaliação pelos alunos.

Além dos resultados apresentados graficamente e por média, coletamos o resultado da questão aberta contendo críticas, sugestões e elogios da comunidade acadêmica. Ressaltamos que tais dados são encaminhados a cada um dos dirigentes da universidade com o objetivo de analisar e sanar as não conformidades apontadas pelos respondentes e, se possível atende-las, conforme a dimensão “8.1.2 Ações acadêmico e administrativas em função dos resultados da autoavaliação”. Essas ações corretivas são acompanhadas pelos gestores que, necessariamente, encaminham uma cópia para a CPA.

Além dessas ações, a Prograd, juntamente com a CPA idealizou dois painéis que resumem o andamento das ações corretivas apontadas pela comunidade e que são atualizados a cada semestre.

2.2.2 Divulgação dos resultados

A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica, em geral, é feita pela Internet na página da Universidade, de livre acesso para toda comunidade: http://www.univas.edu.br/menu/cpa/apresentacao_cpa.asp. Há também a versão impressa, tombada e disponível nas bibliotecas das unidades acadêmicas.

No que se refere à divulgação dos resultados das avaliações individuais das Disciplinas, a divulgação é feita individualmente, na página do docente, com acesso também para a coordenação, direção e reitoria, como detalhado na subseção 2.2.1.

Quanto à Média na avaliação da CPA, por decisão da comissão, apenas o professor tem acesso a essas médias. A divulgação ainda ocorre por meio de fóruns, reuniões, documentos informativos impressos e eletrônicos e outros, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

3 O PROCESSO DA AUTOAVALIAÇÃO E SEUS EIXOS

Cada instituição de ensino tem a sua missão e seus propósitos de formação profissional para cada curso, o que faz o processo de autoavaliação ser específico em cada uma. Da mesma forma, cada situação de abordagem, em suas condições sociais e culturais, com as suas especificidades, caracterizam como única e singular qualquer experiência em educação. Para Chizzotti (2006, p. 26), “a pesquisa segue uma metodologia de trabalho, ou seja, a lógica subjacente ao encadeamento de diligências que o pesquisador segue para descobrir ou comprovar uma verdade”, a partir do estudo empírico realizado, em que mundo objetivo e a subjetividade se interagem e se significam numa construção compromissada com a ética e os valores presentes no campo investigativo.

Passamos ao desenvolvimento desta seção, por eixos, que foram descritos e compreendidos a partir da articulação dos dados coletados com as informações dos relatórios da CPA e com os documentos e orientações legais do MEC/SINAES, que regulam a avaliação institucional no ensino superior.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Considera-se a avaliação institucional como uma atividade estruturada que permite a verificação da qualidade institucional, sendo esta entendida como responsabilidade com a função social da Instituição com relação à comunidade que atende e com relação ao ensino superior de modo mais amplo. A autoavaliação constitui suporte de redimensionamento das ações da própria Instituição, o que inclui, democraticamente, em conjunto, todos os sujeitos envolvidos no processo.

Sobre as formas e procedimentos para a autoavaliação do projeto do curso, quando avalia-se o projeto pelas disciplinas ministradas semestralmente, utiliza-se um instrumento composto de quesitos de múltipla escolha, com alternativas, uma das quais é assinalada para cada uma das disciplinas cursadas no período.

O instrumento é elaborado pela CPA e posto em discussão junto aos diretores de unidade, ao corpo docente em forma de meta-avaliação, e aos

componentes do NAI e posteriormente aprovado pela CPA. Tais quesitos são disponibilizados à comunidade acadêmica em período nunca inferior a quinze dias e são respondidos *on-line*, ou seja, cada respondente pode acessar e responder nos laboratórios de informática da instituição ou em suas próprias residências.

Assim, dentre as ações acima descritas e dos acompanhamentos sistemáticos administrativos inerentes à coordenação do curso, os resultados da autoavaliação do curso deverão ser objetos de análise e discussão no âmbito do colegiado de curso, individual e coletivamente, baseados nos relatórios específicos por curso, cada qual com comentários individualizados a fim de contribuir para o processo decisório e condução de ações para a melhoria contínua da oferta de ensino pelo curso, em particular.

Diante disso, concebendo a autoavaliação como atividade complexa, um processo sistemático que envolve diferentes momentos e diferentes agentes, os resultados somente se concretizarão se as atividades avaliativas forem assumidas por todos os integrantes de forma rigorosa, isenta e autônoma.

Assim, a autoavaliação Institucional na Univás é planejada para atender ao princípio da globalidade e procura envolver os diversos segmentos da comunidade acadêmica, visando a promoção de ações que contribuam para a elevação do nível de qualidade dos serviços educativos e administrativos que desenvolve. Esse envolvimento e a participação dos docentes, alunos e funcionários são de fundamental relevância para dar credibilidade e legitimidade à autoavaliação institucional.

3.1.1 Objetivos do planejamento da autoavaliação

O planejamento para o processo da avaliação institucional tem como objetivo priorizar alguns indicadores administrativos e pedagógicos, em consonância com os princípios fundadores das dimensões do SINAES, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de suas metas. Nesse foco, a autoavaliação institucional deve abarcar todo o conjunto de atividades da área educacional, especificamente do ensino, não se resumindo aos indicadores de quantidade e aos aspectos

administrativos, mas sim na concepção de globalidade como característica da Avaliação Institucional.

3.1.2 Objetivos específicos do planejamento da autoavaliação

Podemos relacionar os objetivos específicos da CPA da Univás a fim de melhorar a qualidade da educação superior:

- a) aumentar permanentemente a sua eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social;
- b) aprofundar compromissos e responsabilidades sociais da instituição, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional; e
- c) sensibilizar a comunidade acadêmica no processo democrático.

A autoavaliação institucional da Univás considera as seguintes dimensões no escopo de sua pesquisa:

- organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura, agrupados nos cinco eixos que contemplam as dez dimensões conforme o art. 3º da Lei Nº 10.861/2014.

- Relação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contendo o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e a autoavaliação institucional, incluindo a definição de ações futuras com a participação da comunidade acadêmica;

- Desenvolvimento de metodologias participativas de autoavaliação; de análise e reflexão sobre os resultados alcançados na avaliação, que podem ser consultadas a qualquer tempo, em detalhes, nos resultados disponíveis no *site* da universidade.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

A autoavaliação sobre a qualidade do ensino na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) permite constatar similaridade entre as dimensões preconizadas na Lei 10.861, de 14 de abril 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Reiteramos a posição da CPA, quanto aos aspectos relativos as convergências e as divergências entre os eixos norteadores da gestão, currículo, avaliação e formação de professores, aspectos esses que nos convidam para um exame mais detalhado curso a curso, principalmente em relação às manifestações da comunidade nas questões abertas que, ao nosso entendimento, produzem efeitos e devem gerar estratégias de gestão.

Quando a Univás, a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada e inspirada nos princípios e fins da educação nacional, se propõe a:

Formar profissionais competentes, imbuídos dos valores de responsabilidade social, justiça e ética, aptos à inserção em setores profissionais e comprometidos com a transformação da sociedade, de modo a torná-la verdadeiramente democrática.

Pode-se afirmar que, perante os objetivos do PDI, é possível constatar três importantes resultados para a autoavaliação no que concerne ao uso que a gestão acadêmica fez do PDI 2014/2018.

O primeiro refere-se ao fato de que as práticas de gestão se mostram aderentes aos objetivos estabelecidos e denotam a coerência entre o que fora planejado no PDI e as práticas institucionais em conformidade com as diretrizes pedagógicas constantes do PPI.

Já o segundo resultado diz respeito ao fato de que, em um nível mais tático do planejamento, as linhas de ações institucionais continuam necessitando de mais alguns ajustes. Quando analisamos o aspecto da autonomia da universidade, observa-se que algumas áreas da mantenedora ainda trabalham dissociadas da universidade, não obstante o esforço que a alta administração vem desenvolvendo

a fim de melhorar o relacionamento entre os órgãos. Assim, percebemos uma melhora a partir das ações desenvolvidas pela alta-administração: em 2013, cerca de 50% e em 2014, cerca de 67% dos técnicoadministrativos entendem que o acesso às informações institucionais melhoraram consideravelmente. Da mesma forma, em 2013, cerca de 54% e em 2014, cerca 61% avaliam como regular a relação entre os setores da universidade.

Por fim, o terceiro resultado sobre o grau de aderência das ações institucionais ao planejamento institucional refere-se, ainda, à necessidade de aprimorar o sistema de organização e métodos com a adoção de um modelo semelhante à gestão da qualidade, com o planejamento e manualização das atividades por setor, a fim de possibilitar a simplificação e a padronização dos serviços com a conseqüente melhoria da qualidade. Ademais, observa-se a necessidade de se aprimorar a elaboração de metas e indicadores de desempenho e seu acompanhamento para os próximos anos, a partir dos resultados reportados neste relatório.

Por todo o exposto, e baseado nas três observações acima, é possível afirmar que o PDI 2014/2018 serve como importante instrumento de gestão em sua macro visão. Já para a definição das linhas de ação para cada órgão (da universidade e da mantenedora) sua função mostrou-se ainda incipiente. Nesse sentido, cabe reiterar duas sugestões de ações institucionais para o aprimoramento e a implementação mais completa do PDI, como segue:

- a) Revisão periódica do PDI (anual) de modo a torná-lo um documento mais fiel às linhas de ação da Univás e da Fuvs;
- b) Elaboração de instrumentos de apoio aos gestores, à semelhança dos instrumentos preconizados pela norma NBR ISO 9001:2008, dos mais diversos níveis para a elaboração do planejamento setorial, a médio e longo prazo.

Quanto à dimensão 3 - Responsabilidade Social da Univás -, os instrumentos da autoavaliação procuraram avaliar, de forma geral, a percepção da comunidade externa. Os resultados obtidos nos permitem inferir e considerar que 100% dos entrevistados têm conhecimento sobre a Instituição, uma vez que a faixa escolhida

por eles demonstra a realidade. Por outro lado, preocupa-nos os percentuais de 9%, que responderam que esta instituição oferece apenas três cursos.

Quando indagados acerca do “conhecimento de algum projeto social comunitário desenvolvido pela Univás”, observa-se que do percentual de 43% que responderam “não ter conhecimento dos projetos sociais”. Tal observação volta a confirmar o que já foi evidenciado na questão anterior: há necessidade de se buscar alcançar esta população, divulgando mais as ações desenvolvidas pela instituição, a fim de que todos tenham acesso aos serviços oferecidos.

Pelo fato desse público demonstrar desconhecimento referente à realidade desta Instituição, este resultado faz-nos refletir sobre a necessidade de novas ações de comunicação, a fim de que possamos modificar a imagem que a Instituição repassa para um determinado perfil de público. Não obstante a rádio Univás FM, vem realizando essa divulgação, a fim de oferecer a comunidade: “da macrorregião sul mineira serviços de radiodifusão sócio-educativa, produzindo e veiculando programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de interesse público e comunitário”.

No que se refere ainda à autoavaliação externa pesquisou-se, também, se o respondente tem alguém da família que estuda ou estudou na Univas. Analisamos as possibilidades envolvendo as cidades do painel de pesquisa e, de acordo com a questão abordada, entendemos que 73% conhecem os serviços e, ainda declaram que alguém de sua família estuda ou estudou na Univás nos cursos por ela oferecidos. Tal constatação nos dá uma visão de alocação dos serviços e marcas nas circunvizinhanças, o que favorece ainda mais a nossa inserção neste espaço, a fim de expandir o nosso atendimento para o público destas localidades. E, ao mesmo tempo, realça a percepção da população em relação à qualidade e à quantidade dos cursos da Universidade e suas ações de extensão, importância no contexto regional, responsabilidade social e oferta de cursos para a comunidade.

Por outro lado, ainda há um não mercado da ordem de 27% a ser conquistado, além, evidentemente, de outros membros da família que devem ser considerados como alunos em potencial da Univás.

3.3 Eixo 3: Políticas acadêmicas

Este eixo atende as Dimensões 2, 4 e 9, envolvendo ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu); para a pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural; para a extensão; difusão de produções acadêmicas; comunicação com a sociedade interna e externa; programas de atendimento a estudantes, de apoio a eventos e aos egressos; inovação tecnológica e propriedade intelectual.

3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

Compreende as dimensões 5, 6 e 10 que envolvem políticas de formação e capacitação docente e técnico-administrativa; gestão institucional; sistema de registro acadêmico; sustentabilidade financeira; relação entre o orçamento e a gestão; plano de carreira e gestão do corpo docente e técnico administrativo; coerência entre objetivos e compromissos institucionais e políticas de admissão, acompanhamento e desenvolvimento profissional do pessoal docente e técnico-administrativo.

Particularmente quanto à dimensão 5, tem-se: relação entre regime de trabalho, tarefa docente ou técnica, titulação docente e técnica e o perfil institucional e congruência das iniciativas de formação continuada com as atividades realizadas por professores e pessoal técnico-administrativo.

Particularmente quanto à dimensão 6, analisa-se: independência e autonomia dos colegiados na relação com a mantenedora, atendendo a critérios de representatividade e participação dos diferentes atores na gestão, adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e metas constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e coerente com a estrutura organizacional real.

E sobre a dimensão 9, apresenta-se: impacto das políticas de seleção e acompanhamento de estudantes definidas nos objetivos institucionais sobre sua permanência e sucesso acadêmico; estímulo à participação dos estudantes concretizada em posições de gestão acadêmica, de ação comunitária e de representação política; existência de programas de educação continuada com base nas demandas da sociedade e dos egressos, incluindo a manutenção de serviços e programas que visem o apoio às necessidades dos estudantes atuais.

3.5 Eixo 5: Infraestrutura física

Corresponde à dimensão 7 e envolve: instalações administrativas, salas de aula, auditórios, infraestrutura para CPA, gabinetes para professores, instalações sanitárias, biblioteca (instalações físicas, acervo e serviços), recursos de tecnologia da informação e comunicação, laboratórios e cenários de prática, espaços de convivência e alimentação; relação compatível entre a quantidade e o tipo de cursos e atividades oferecidas e os recursos necessários para viabilizá-los, assegurando o padrão de qualidade proposto no PDI; congruência entre planos de desenvolvimento de pessoal, incluindo obrigações trabalhistas, atualização de infraestrutura e apoio e as condições para implementá-los; controle demonstrado das despesas efetivas em relação às despesas correntes, de custeio, de pessoal e investimentos, e cumprimento das obrigações legais.

4 ANÁLISE DE DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O processo de autoavaliação é orientado para responder as “grandes questões” relacionadas às dez dimensões de ensino (de graduação e pós-graduação), de pesquisa, de extensão e de gestão, oficialmente aprovadas pelo SINAES e pelos Colegiados dos Cursos, aos quais cabe analisar as não conformidades que foram encaminhadas de volta à CPA. Na sequência, apresentamos a análise dos dados e das informações obtidos no processo de autoavaliação de 2014.

Os dados consolidados da autoavaliação dos componentes curriculares, realizada na Univás em 2014, mostram que a adesão dos professores foi de aproximadamente (43%) e dos estudantes (28%). Os resultados foram encaminhados pela CPA, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação, por meio dos diretores das unidades e pró-reitores.

Quanto à autoavaliação dos alunos, chama a atenção o fato de avaliarem mais positivamente a atuação dos seus professores do que sua participação em sala de aula. Quanto à autoavaliação dos professores, observaram-se manifestações mais positivas quanto ao atendimento aos requisitos se comparadas com as avaliações dos

alunos. Outras análises, mais específicas, estão sendo realizadas no âmbito dos Cursos e Programas.

A avaliação da missão institucional da Univás assumiu grande relevância para o contexto do processo avaliativo pelo fato de a Univás ter passado, junho de 2010, pela avaliação externa de credenciamento da universidade, pelo MEC. Os resultados das autoavaliações continuam sendo utilizados para a implementação das ações acadêmicas e administrativas, bem como, para revisão permanente do PDI. Acresce a isso que nos últimos dois anos, os cursos avaliados pelo MEC, obtiveram a nota 4, a saber: Medicina, Nutrição, Psicologia e Enfermagem.

O curso de pós-graduação strictu sensu Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas da Saúde, da Univás, foi avaliado com a nota 4 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Há um ano e meio em funcionamento, o curso é o único Mestrado Profissional com nota 4 na área Medicina III, no Brasil. Da mesma forma o Programa em Ciências da Linguagem é recomendado pela Capes com a nota 4.

O MEC, além de arquivar o processo administrativo instaurado em 2012 para o curso de graduação em Medicina, reconhecendo o equívoco, autorizou a Univás a implementar o Programa Território de Saúde São João, que tem como principal objetivo proporcionar uma ampliação do atendimento primário à saúde aos moradores do complexo do bairro São João, que possui uma população estimada em aproximadamente 35 mil habitantes.

A secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, Marta Wendel Abramo ainda autorizou a Univás a aumentar a oferta de novas vagas em Residência Médica, para atender as áreas prioritárias do Programa Mais Médicos. Para mais detalhes sobre este e outros assuntos acesse também: http://www.univas.edu.br/Noticias_Intranet/Noticias_Gerais_2014_2.asp

Neste mesmo sentido, cabe destacar duas metas previstas pela reitoria para 2015, no Relatório de Gestão de 2014 no qual destacamos “a divulgação permanente dos resultados da CPA e elaboração conjunta de plano de ação, envolvendo a Direção acadêmica, Coordenadores de Cursos e Núcleo Docente Estruturante”. Por outro lado, Gonçalves (2010, p. 49-50) corrobora afirmando que:

Quando se fala em divulgação de relatório final de uma avaliação interna institucional, encontram-se implícitos os dados que deverão nortear as políticas de gestão dessa IES, após o conhecimento de suas potencialidades e fragilidades à luz dos seus objetivos, de sua missão, princípios e valores.

Assim, o preconizado acima traz no seu bojo o ponto de partida para fundamentação das tomadas de decisões, como consequência da análise de dados e informações e que afetam diretamente o exercício da gestão acadêmica, pois qualquer projeto que necessite de mudanças significativas na cultura de uma organização requer o comprometimento da alta administração para ser bem sucedido.

A CPA assumiu a responsabilidade de analisar e relatar as contribuições dos respondentes, ficando os colegiados dos cursos responsáveis pelas ações corretivas e, principalmente, seu acompanhamento.

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Pode-se afirmar que, perante os objetivos do PDI, é possível constatar importantes resultados para a autoavaliação no que concerne ao uso que a comunidade acadêmica fez do PDI 2014/2018.

Ademais, observa-se a necessidade de se aprimorar a elaboração de metas e indicadores de desempenho e seu acompanhamento para os próximos anos, a partir dos resultados reportados neste relatório. Destacamos que no citado (PDI 2014), à semelhança do anterior, foi possível constatar a preocupação da alta administração da universidade com atividade proposta a saber: “A Univás prevê também investimentos nas políticas de qualificação anteriormente citadas, bem como em tecnologias que viabilizem os serviços”

Por todo o exposto, e baseados nos resultados da autoavaliação de 2014 e nas observações acima, é possível afirmar que o PDI 2014/2018 continua sendo utilizado como importante instrumento de gestão em sua macro visão. Nesse sentido, cabe reiterar duas sugestões de ações institucionais para o aprimoramento e a implementação mais completa do PDI, como segue:

- Revisão periódica do PDI (anual) de modo torná-lo um documento mais fiel às linhas de ação da Univás e da Fuvs;
- Elaboração do relato institucional como apoio aos gestores, à semelhança de outros instrumentos de gestão, dos mais diversos níveis para a elaboração do planejamento setorial, a médio e longo prazo.

Finalmente, cabe esclarecer que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) já incorporou essa prática ao apresentar os indicadores de resultados para a comunidade acadêmica.

4.2 Perspectiva pedagógica formadora: políticas e estímulos para o ensino, a pesquisa e extensão na graduação

A Pesquisa Científica é um dos três pilares sobre os quais a universidade deve se apoiar. A busca pelo conhecimento, de forma sistemática e contínua, diferencia uma verdadeira universidade de outras Instituições de Ensino Superior, impactando de maneira positiva o seu ensino e as suas atividades de extensão e aumentando sua relevância no contexto local, regional, nacional e internacional. A Univás está ciente disto e coloca a pesquisa entre as suas principais prioridades. Assim é que estabeleceu 25 (vinte e cinco) metas para o próximo ano letivo, das quais destacamos as seguintes:

1. Incentivar a pesquisa e a publicidade de trabalhos científicos dos alunos dos cursos de especialização;
2. Buscar e captar verbas de fomentos em organizações;
3. Consolidar o setor de Apoio à Projetos e Pesquisas.

Importante ressaltar que o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC financiou, de 2003 até 2014, 168 (cento e sessenta e oito) projetos/bolsas, seja com recursos próprios ou com recursos da FAPEMIG. Este é um estímulo importante para os acadêmicos da Univás. Ressaltamos ainda a consolidação do Programa de Pesquisa Científica Júnior (BIC-JR), em seu quinto ano de parceria com a Fapemig e escolas da comunidade com a concessão de 15 bolsas anuais para estudantes da rede pública de Pouso Alegre.

4.3 Atividades de Extensão

Quanto à extensão universitária, esta é uma forma de interação que existe entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e, também, aprendendo com o saber e a cultura dessas comunidades.

Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre seus valores e cultura. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão considerando todas as condições sócio-histórico-culturais no seu entorno.

No que se refere a participação dos alunos em projeto de extensão, aproximadamente, 46% (quarenta e seis por cento) dos alunos consideram como bom ou ótimo. Entretanto, cerca de 27% (vinte e sete por cento) dos respondentes consideraram que a participação em projetos de extensão são insuficientes ou não se aplicam, que no nosso entender refere-se à necessidade de aprimorar o sistema de comunicação, uma vez que todos os cursos da Universidade oferecem, pelo menos, uma atividade de extensão a cada ano.

No que diz respeito à participação em representação estudantil, 46% (quarenta e seis por cento) dos alunos consideram como bom ou ótimo a sua participação em representação estudantil.

A universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. Prova disso são as atividades de extensão realizadas na Univás que possuem como objetivo promover a interação transformadora entre a instituição e a sociedade, integrando o cotidiano, as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social, como destacamos a seguir:

Total de projetos desenvolvidos, público atendido e nº de pessoas envolvidas na execução, por área de conhecimento

| Área de conhecimento | Total de Programas | Público Atendido | Nº de pessoas envolvidas na execução | | | |
|-----------------------------|--------------------|------------------|--------------------------------------|----------------------|--------------------|------------|
| | | | Univás | Outras IES ou órgãos | Comunidade externa | TOTAL |
| Ciências Exatas e da Terra | 02 | 380 | 06 | - | 01 | 07 |
| Ciências Biológicas | 02 | 80 | 06 | - | 03 | 09 |
| Engenharia/Tecnologia | 1 | 400 | 3 | - | - | 3 |
| Ciências da Saúde | 21 | 5017 | 63 | - | 07 | 70 |
| Ciências Agrárias | - | | - | - | - | - |
| Ciências Humanas | 28 | 20325 | 158 | 10 | 60 | 228 |
| Linguística, Letras e Artes | 2 | 286 | 8 | - | - | 8 |
| Outra | 01 | 500 | 03 | - | - | 3 |
| TOTAL | 58 | 26.988 | 247 | 10 | 71 | 328 |

Fonte: Relatório de Gestão 2014

Destacamos que em 2013, o crescimento numérico das atividades de extensão foi de cerca de 10%. Em 2014 observou-se a mesma tendência dos últimos anos, com um crescimento numérico das atividades de extensão desenvolvidas nas suas diversas modalidades, com a participação dos cursos de graduação e de pós-graduação, dentro da filosofia de integração e vinculação da extensão com o ensino e a pesquisa. Pelo sétimo ano consecutivo, a Univás obteve o selo de “Instituição Socialmente Responsável”, concedido pela “Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior”.

No que se refere aos convênios, cooperações e parcerias cadastrados na Univás, relacionamos os seguintes:

- Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
- Casa de São Rafael
- Asilo Nossa Sra. Auxiliadora
- INATEL – Santa Rita do Sapucaí
- Escola Técnica de Eletrônica - ETE – Santa Rita do Sapucaí
- Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC
- Universidade Federal de Lavras

- Fundação Pio XII – Hospital do Câncer de Barretos
- Hospital Municipal São José
- Ministério da Defesa.

Quanto as ligas acadêmicas, atualmente estão cadastradas e em atividade na Univás, trinta e cinco ligas.

4.4 Atividades de Ensino de Graduação

As atividades de ensino realizadas na Univás têm como objetivo promover a interação transformadora entre a IES e a sociedade, integrando o cotidiano, as artes e a ciência ao ensino, a pesquisa e ao desenvolvimento social. É preocupação constante, nesse sentido, a estruturação e atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e leis de ensino e o atendimento à comunidade acadêmica, pais e familiares de alunos.

Além disso, foram desenvolvidas outras ações para melhoria da qualidade do ensino, tais como:

Alteração e aprovação pelo Consepe do Regulamento da Pró-Reitoria de Graduação, que propõe mudanças na sua estrutura, bem como nos procedimentos internos referentes às atividades desenvolvidas;

- Implementação do regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas – APS;
- Implantação do sistema de Classes Especiais desenvolvidas com APS;
- Reenquadramento docente de todos os professores colaboradores da Univás com mais de um ano de casa, passando-os a professores auxiliares;
- Adaptação dos projetos pedagógicos dos cursos e atualização de acordo com as novas diretrizes do PDI 2014-2018, as diretrizes curriculares nacionais e leis de ensino;

- Reestruturação e implantação dos procedimentos para ingresso no programa Ciências sem Fronteiras da Univás;
- Realização de Fóruns Pedagógicos de Graduação;
- Reestruturação dos procedimentos de estágio junto a empresas conveniadas;
- Implantação do Plano de Ensino *Online*, para preenchimento pelo professor via sistema mentor e disponibilização automática, após checagem e liberação pelo coordenador de curso;
- Atendimento aos Coordenadores de Curso para discussão sobre os Projetos Pedagógicos e Planos de Trabalho dos Professores;
- Reestruturação da Coordenadoria Pedagógica, em substituição à antiga CODIP;
- Elaboração de Editais para provimento de vagas docentes nos componentes curriculares para os diversos cursos de graduação;
- Assessoria didático-pedagógica na reelaboração do Projeto Pedagógico dos diversos cursos da Univás, bem como o acompanhamento das Comissões de Avaliação Externa.

Tendo tudo isso em vista, a CPA objetivando facilitar a leitura dos resultados da autoavaliação que o corpo docente realiza semestralmente quanto ao desempenho docente em sala de aula, desenvolveu juntamente com a gerência de informática um sistema para o cálculo dos resultados obtidos, em forma de nota, que apenas o professor tem acesso. Este sistema vem sendo disponibilizado desde o primeiro semestre de 2013.

Relembramos que os resultados da autoavaliação institucional desenvolvida pelo CPA continuam sendo sigilosos e jamais poderão ser utilizados como instrumento para retaliação de quem quer que seja, lembrando que o objetivo principal do CPA é contribuir para a melhoria da qualidade no desempenho profissional docente, melhorias na Instituição e, conseqüentemente, no processo ensino aprendizagem dos alunos.

4.4.1 DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena e Políticas de educação ambiental

A Univás promove, anualmente, debates no Dia da Consciência Negra. Muito mais que uma data para se comemorar, entende-se que é um momento para refletir sobre a real situação do Negro no Brasil. O Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro, foi marcado, na Univás, por palestras e debates promovidos pelo curso de História, cumprindo, assim, a lei federal 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Em nenhum outro momento da história, discutiu-se tanto a questão das estratégias, da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade, com as DCNs sobre Educação Ambiental e Direitos Humanos, entre outros temas (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, Resolução nº1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Tais conteúdos são oferecidos em todos os Cursos da Univás. Entre eles recortamos um objetivo proposto em um dos PPC's avaliados:

Formar profissionais dotados de valores humanísticos, com habilidades técnicas e científicas na área contábil, aptos para atuarem junto ao processo de desenvolvimento local e regional, assim como atender à demanda do mercado das demais regiões, em instituições públicas e/ou privadas, governamentais e/ou não governamentais, com senso crítico-reflexivo, **ética e cidadania**, pautando-se pela correta e eficiente contribuição profissional e pela **responsabilidade socioambiental**. (Grifo nosso).

Portanto, as temáticas acima estão contempladas em todos os PPC's dos cursos de graduação avaliados e, em nosso entendimento, atendem perfeitamente às orientações emanadas do MEC.

4.4.2 Resultado das avaliações docentes pelos discentes de ensino de graduação.

A autoavaliação, como ressaltamos anteriormente, ocorreu durante os meses de maio/julho e outubro/novembro de 2014, ocasião em que coletamos cerca de

12.000 respostas às questões referentes à avaliação dos componentes curriculares pelos discentes, sendo que no ano anterior (2013) coletamos cerca de 26.000. Isso representa uma redução de, aproximadamente, 64%, que entendemos ter ocorrido em razão da realização da copa do mundo no Brasil.

Adiante, apresentamos alguns comentários que julgamos pertinentes acerca dos resultados da autoavaliação de 2014 referente aos componentes curriculares e, conseqüentemente dos professores entre quais destacamos os seguintes:

4.4.2.1 Estratégias de ensino utilizadas pelos professores para favorecer a aprendizagem dos graduandos

Observa-se que a grande preocupação dos professores universitários é elaborar estratégias de ensino inovadoras que contribuam de forma efetiva na aprendizagem de seus alunos, de forma a torná-la mais significativa e relevante para o discente.

Logo, o trabalho docente caracteriza-se pelo desafio dos profissionais da educação em estreitar as relações interpessoais com os alunos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados sejam eficazes.

A habilidade do professor em identificar essas lacunas e definir os processos que melhor se adaptem as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá ter uma avaliação mais interessante. No caso da Univás, de modo geral, no ano de 2014, cerca de 88% (oitenta e oito por cento) dos alunos consideram que os professores sempre ou quase sempre utilizam estratégias que favorecem a aprendizagem. Sendo que em 2013, neste mesmo quesito, aproximadamente, 76% (setenta e seis por cento) dos respondentes avaliaram como bom e ótimo.

Nestas condições, recomendamos que tanto a direção da Unidade Central quanto a Unidade Fátima analisem o quesito acima por curso/disciplinas, a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item e em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica do INEP nº 65, item 3,5: “As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição”.

4.4.2.2 Clareza de comunicação

No que se refere a este quesito, entendemos que a clareza da comunicação é o resultado que se obtém. Sem uma comunicação efetiva não há sucesso na relação professor aluno. E o sucesso da comunicação é possível apenas quando a mensagem faz sentido para ambos os lados. As palavras produzem efeito de compreensão quando há congruência com o conteúdo da disciplina e aquilo que se diz. Esse alinhamento se revela através da voz (tom, ritmo e velocidade com que fala) e por sua expressão corporal, pois já é sabido que também o corpo significa. Na opinião dos discentes em 2014, cerca de 88%, (oitenta e oito por cento) consideraram que os professores (as) são entendidos pelos alunos. Enquanto que em 2013, aproximadamente 76% (setenta e seis por cento) foram da mesma opinião. Nestas condições, também sugerimos que tanto a direção da Unidade Central quanto a Unidade Fátima analisem o quesito acima por curso/ disciplinas a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item em cada curso, a fim de estabelecer os parâmetros a serem alcançados neste item e em cada curso, de acordo com o que estabelece a Nota técnica do INEP nº 65, item 3,5: “As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição”.

A área responsável pela comunicação institucional é considerada um dos mais importantes ativos das instituições no mundo contemporâneo. Em nossa instituição, essa atividade é exercida pela Assessoria de Comunicação(Ascom). Subordinada diretamente à Presidência da FUVS, à Ascom compete assessorar a FUVS e suas unidade mantidas executando estratégias de comunicação voltadas tanto ao público interno quanto externo.

A Assessoria de Comunicação (Ascom) continua como responsável pela divulgação dos resultados das autoavaliações. Para isso, foi implantado um novo *layout* do *site* com o propósito de melhorar a socialização dos relatórios, bem como as melhorias implementadas e decorrentes das autoavaliações.

Por outro lado, no que se refere à comunicação da Univás com a sociedade e com a comunidade acadêmica, cerca de 70% (sessenta por cento) dos professores responderam que a consideram boa ou ótima, sendo que 8% (oito por cento) a consideraram insuficiente.

4.4.2.3 Valorização da pesquisa

A atividade de pesquisa, especialmente a iniciação à pesquisa básica, exige a participação e o estímulo do professor diuturnamente, incentivando a pesquisa inserida na condição de existência da universidade, pois é esperado que o professor leve o aluno a pesquisar conteúdos relacionados à disciplina.

Quando os alunos avaliam este quesito no ano de 2014, aproximadamente 83% (oitenta e três por cento) registram que os professores incentivam frequentemente ou quase sempre a pesquisa científica. A mesma opinião, em 2013, foi apontada por 72% (setenta e dois por cento) dos alunos, o que de certa forma explica o número cada vez maior de inscrições para os congressos de iniciação científica da Univás.

4.4.2.4 Visão ampliada do conhecimento

É esperado que o professor apresente uma visão ampliada da disciplina, relacionando-a com outros conhecimentos, buscando proporcionar aos acadêmicos uma visão global de aplicabilidade do conhecimento, além de oportunizar o contato interdisciplinar com outras áreas do conhecimento. Quando os alunos avaliam este quesito no ano de 2014, aproximadamente 90%, (noventa por cento), o consideram ótimo ou bom. Esse resultado nos leva a inferir que os professores promovem uma relevante reflexão, proporcionando renovação de ideias, o que suscita a descoberta de novos campos de atuação profissional e desperta outras possibilidades de pesquisa e criação a partir do currículo prescrito.

4.4.2.5 Análise das avaliações dos graduandos

É esperado que o professor analise os trabalhos realizados pelos graduandos e ofereça contribuições pertinentes. Sabemos que a elaboração de um bom instrumento de avaliação começa pela intencionalidade. E essa é a primeira dificuldade, pois requer que o professor inverta a lógica com a qual trabalha cotidianamente. O professor observa o calendário, o plano de ensino, o tempo de prova e de correção, pensa no que foi trabalhado ao longo de certo período, contudo para uma boa prova, precisamos pensar de trás para a frente e perguntar o que queremos que o aluno tenha de fato aprendido.

Portanto, o educador deve ter presente que a prova deve ser mais um indicador, uma informação, como um sinal de trânsito, que precisa, ser interpretada, e não meramente corrigida. Necessita conhecer previamente quais conteúdos, quais competências se quer avaliar - tecnicamente, trata-se de estabelecer os descritores. Isso vai determinar, em grande medida, a formulação das questões e a estrutura do exame.

O desenvolvimento das questões é um dos pontos que mais atrapalham os professores, não apenas pela falta de clareza de que conteúdos mais relevantes devem ser avaliados, mas pela própria linguagem. "Com frequência, a linguagem utilizada não é clara e precisa, deixando o aluno em dúvida sobre o que o professor realmente quer como resposta", afirma Vasco Pedro Moretto, autor do livro **Prova: um momento privilegiado de estudo**.

Na opinião dos alunos em 2014, cerca de 88% (oitenta e oito por cento), indicam que o professor dá contribuições pertinentes aos trabalhos e demais atividades avaliativas para os alunos.

4.4.2.6 Laboratórios

A Univás conta com um total de 50 laboratórios, que somam quase 15.000 m² de área destinada ao desenvolvimento das atividades práticas dos diversos componentes curriculares de seus cursos. Com relação aos laboratórios específicos, os alunos atribuíram, em 2014, bom e ótimo numa porcentagem média de 55% (cinquenta e cinco por cento). Já na autoavaliação de 2013, o percentual foi de aproximadamente 49% (quarenta e nove por cento). Este aumento é, certamente, consequência das várias melhorias obtidas em diversos setores da instituição e, dentre elas, os laboratórios.

4.4.2.7 Relevância da disciplina

No que se refere à relação entre teoria e prática, em 2014, quesito inerente ao desenvolvimento da disciplina, quando o professor deve revelar, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação do futuro profissional, cerca de, 92% (noventa e dois por cento) dos avaliadores consideraram-no bom e

ótimo. Entretanto, cerca 4% (quatro por cento) consideraram que a prática docente não revela o significado e a importância da disciplina.

Ainda nesse quesito, relação entre teoria e prática, em 2013, cerca de 75% (setenta e cinco por cento) dos respondentes consideraram bom e ótimo. Entretanto, cerca de 15% (quinze por cento) consideraram que a prática docente não revela o significado e a importância da disciplina.

Assim, pode-se inferir que os dados da autoavaliação obtidos no ano de 2014 demonstram em que medida os alunos percebem como a prática docente revela o significado e a importância do componente curricular. Logo, o maior comprometimento dos professores pôde ser verificado pela eficácia das ações de treinamento que, muito provavelmente, exerceram influência na melhoria de qualidade da prática docente.

4.4.3 Exame Nacional do Desempenho dos Estudos – ENADE

| RESULTADOS ENADE 2008 A 2013 Universidade do Vale do Sapucaí Pouso Alegre - MG | | | | |
|--|---|---------------------------------------|----------------|---------------------------|
| Ano Enade | Área | Sub Área | Conceito Enade | Conceito Preliminar Curso |
| 2008 | BIOLOGIA | | 3 | 3 |
| 2008 | COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA | BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | 3 | 3 |
| 2008 | ENGENHARIA (GRUPO VI) | | SC | SC |
| 2008 | HISTÓRIA | | 3 | 3 |
| 2008 | LETRAS | | 4 | 3 |
| 2008 | MATEMÁTICA | | 4 | 3 |
| 2008 | PEDAGOGIA | | SC | SC |
| 2008 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | SC | SC |
| 2009 | ADMINISTRAÇÃO | | 3 | 2 |
| 2009 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | 3 | 2 |
| 2009 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | JORNALISMO | 4 | 3 |
| 2009 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | PUBLICIDADE E PROPAGANDA | 3 | 3 |
| 2009 | PSICOLOGIA | | 3 | 3 |
| 2009 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | | 4 | 4 |
| 2009 | TURISMO | | 2 | SC |
| 2010 | EDUCAÇÃO FÍSICA | | 3 | 3 |
| 2010 | ENFERMAGEM | | 2 | 3 |
| 2010 | FARMÁCIA | | SC | SC |
| 2010 | FISIOTERAPIA | | 2 | 3 |

| | | | | |
|------|---|--------------------------|---|-----|
| 2010 | MEDICINA | | 1 | 2 |
| 2010 | NUTRIÇÃO | | 2 | 2 |
| 2011 | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | 3 | 3 |
| 2011 | HISTÓRIA | | 4 | 3 |
| 2011 | LETRAS | | 4 | S/C |
| 2011 | MATEMÁTICA | | 3 | S/C |
| 2011 | PEDAGOGIA | | 3 | 3 |
| 2011 | SISTEMAS DE INFORMAÇÃO | | 3 | 3 |
| 2011 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL | | 3 | SC |
| 2012 | ADMINISTRAÇÃO | | 2 | S/C |
| 2012 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | | 2 | 3 |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | JORNALISMO | 3 | S/C |
| 2012 | COMUNICAÇÃO SOCIAL | PUBLICIDADE E PROPAGANDA | 3 | 3 |
| 2012 | PSICOLOGIA | | 4 | 4 |
| 2012 | TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | | 3 | S/C |

Fonte: MEC/INEP/DAE

| CONCEITOS DE CURSO (CC) | | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|
| Obtidos a partir de avaliações <i>in loco</i> | | | | |
| Curso de Graduação | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Administração | 3 | | | |
| Ciências Contábeis | 3 | | | |
| Engenharia de Produção | 3 | | | |
| Farmácia | | | | 4 |
| Gestão da Produção Industrial | 4 | | | |
| Gestão de Recursos Humanos | 3 | | | |
| Hotelaria | | 3 | | |
| Matemática | | | | 4 |
| Medicina | | 3 | (Supervisão) | |
| Nutrição | | | | 4 |
| Pedagogia | 4 | | | |
| Psicologia | | 4 | | |

Fonte: MEC/INEP/DAE

4.4.4 Bolsas oferecidas pela Univás

Bolsas oferecidas pela Univás

| <i>Modalidade</i> | <i>Nº de bolsa</i> | |
|----------------------|---|----|
| <i>Stricto sensu</i> | BOLSA DE ESTUDOS - FAPEMIG | 7 |
| | BOLSA DE ESTUDOS UNIVAS VIRTUAL | 8 |
| | BOLSA DE ESTUDOS CONVÊNIO UFJF | 23 |
| | DESC. CONVENIO IFSULDEMINAS 15% | 17 |
| | DESCONTO SAAE - SIND. AUX. ADM. ESCOLAR - 50% | 2 |

| | | |
|------------------------|---|------------|
| | DESCONTO SAAE - SINDICATO AUX. ADM. ESCOLAR - 20% | 2 |
| | DESCONTO SAAE - SINDICATO AUX. ADM. ESCOLAR - 40% | 4 |
| | DEXA - DESCONTO PARA EX-ALUNOS 3% | 8 |
| | DEXA - DESCONTO PARA EX-ALUNOS 5% | 3 |
| | DFUN - DESCONTO FUNCIONÁRIO POR TEMPO DE SERVIÇO - | 21 |
| | TOTAL DE BOLSAS | |
| <i>Lato sensu</i> | DCC - DESCONTO CAPACITAÇÃO COLABORADORES - 50% | 3 |
| | DESCONTO SAAE - SIND. AUX. ADM. ESCOLAR - 50% | 13 |
| | DESCONTO SAAE - SINDICATO AUX. ADM. ESCOLAR - 40% | 2 |
| | DEXA - DESCONTO PARA EX-ALUNOS 10% | 142 |
| | DFUN - DESCONTO FUNCIONÁRIO POR TEMPO DE SERVIÇO - Demais % | 17 |
| | DFUN - DESCONTO FUNCIONÁRIO POR TEMPO DE SERVIÇO - 50% | 3 |
| TOTAL DE BOLSAS | | 180 |

Fonte: Relatório de Gestão 2014.

4.5 Atividade de Ensino de Pós-graduação

A Univás, como qualquer instituição de ensino que mantém cursos de pós-graduação, está submetida às normas da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a recomendação dos cursos. A Capes pratica a avaliação trienal, cujo sistema atribui conceitos de 1 a 7 a cada programa por área do conhecimento avaliada. Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Proppes, a Univás encerrou o ano de 2014 com três mestrados e um doutorado.

No que se refere aos resultados da autoavaliação, doze alunos participaram, avaliando positivamente os quesitos, com indicações acima de 70% (setenta por cento) sobre o fato da Univas atender os requisitos necessários sempre ou quase sempre. Exceção feita quando indagados sobre o incentivo à pesquisa científica: 5 (cinco) respondentes, isto é, quase a metade deles indicaram que os professores não incentivam a pesquisa. Recomenda-se que tal questão seja objeto de ação por parte da Proppes e seus coordenadores de curso.

O número total de alunos matriculados da Pós-graduação Stricto Sensu da Univas em programas recomendados pela Capes é de 159. A Univas ofereceu em 2014, 21 cursos de especialização em nível Lato Sensu, com 229 alunos matriculados.

Ressaltamos que entre os meses de novembro e dezembro aconteceram os processos seletivos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde.

4.6 Organização e gestão da instituição

A evolução e as modificações atuais no funcionamento das instituições de ensino superior nos colocam diante de questionamentos no que se refere a fenômenos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à gestão, à avaliação, entre outros. São fenômenos que se apresentam de modo interligado, mas que suscitam análise das funções que a autoavaliação cumpre na prática educativa como um meio de sensibilização para uma busca contínua da melhoria da qualidade dos serviços prestados pela IES. Entretanto, o uso que os gestores da IES pesquisada fazem dos resultados da autoavaliação, os quais lhes são entregues em forma de relatórios, é de fundamental importância por conta da implementação do Relato Institucional.

A alta administração da universidade elencou como metas cumpridas em 2013, uma série de ações realizadas de acordo com o planejamento do ano, entre outras, as seguintes:

- Reuniões do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Reuniões da Reitoria e Pró-Reitorias com os Diretores das Unidades Acadêmicas;

- Realização do X Congresso de Iniciação Científica;
- Encontro com Diretores de Instituições de Ensino;
- Encontros com o Presidente do Diretório Acadêmico da Unidade Central;
- Encontros com o Prefeito Municipal;
- Encontros com a Secretária Municipal de Educação;
- Encontros com pessoas da Comunidade;
- Entrevistas à TV Libertas, EPTV, TV Câmara (FUVS);
- Reuniões do Conselho Hospitalar;
- Participação em Eventos na Câmara Municipal;
- Participação em solenidades de Posse;
- Participação em Colações de Grau;
- Participação em eventos científicos culturais na Instituição e outras Instituições;
- Participação em Palestras, Simpósios e outros.

Além da avaliação e da aderência das ações da IES ao seu PDI, os fóruns de coordenadores e outras reuniões realizadas sob a égide de uma gestão participativa, permitiram, também, a análise crítica de várias atividades, gerando o diagnóstico e debates de questões consideradas prioritárias, principalmente a partir das questões levantadas pela CPA e encaminhadas aos órgãos competentes para elaboração de ações corretivas (5W2H), bem como sua socialização para a comunidade acadêmica.

Algumas dessas, e outras questões propostas são apresentadas adiante. Segundo o relatório de avaliação externa de 21/6/2010 “a gestão da Univas funciona adequadamente, tendo conselho universitário e o conselho de ensino pesquisa e extensão como órgãos consultivos e a Reitoria e as Pró-Reitorias como órgãos executivos”.

Entretanto, a CPA entende que ainda carece de acompanhamento das recentes estratégias e regulamentações para facilitar o planejamento das Unidades. Embora algumas dessas ações já tenham sido preconizadas na elaboração do PDI, elas devem ser acompanhadas e incentivadas pelas Direções Acadêmicas e Coordenadores de Cursos para, na próxima avaliação, ser alvo de verificação de

acordo com o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, emitido pelo MEC/INEP.

4.7 Infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

No que se refere à busca de melhorias da infraestrutura física das unidades (mobiliário de sala de aula, material pedagógico, entre outros) para o desempenho do trabalho docente, permanecem as mudanças quanto à organização das salas individuais de coordenação de curso; *layouts* das secretarias, com a construção de novo espaço para abrigar esse serviço; preservação da área verde da unidade e reformas dos sanitários da Unidade Fátima.

Cabe destacar a preocupação com a segurança pessoal e patrimonial das unidades acadêmicas, refletindo no comportamento dos acadêmicos por ocasião do trote solidário que vem ocorrendo na mais perfeita ordem desde 2010.

Não obstante, ainda não ocorreu melhoria na infraestrutura da cozinha e dos serviços de limpeza.

Entretanto, merece destaque, neste ano de 2014, a conclusão da modernização dos laboratórios de informática da Unidade Fátima, com a substituição de todos os computadores.

Também foram objeto de análise crítica, pelos setores envolvidos, de cada uma das manifestações coletadas nas questões abertas do questionário que mereciam ação corretiva, o que foi providenciado pelas diversas áreas (reitoria, pró-reitorias, direções, coordenações de curso e infraestrutura, entre outros) e que são evidenciadas nos formulários 5W2H, que ficam à disposição para eventuais exames na CPA.

4.7.1 Acervo bibliográfico

A Univás possui duas bibliotecas setoriais, situadas em Pouso Alegre: a da Unidade Central e a da Unidade Fátima, que além de abrigarem o acervo das graduações lotadas em cada Unidade, possuem mantêm os acervos dos programas

de pós-graduação. Existe também um laboratório de Estudos em Publicidade e Propaganda com um acervo de catálogos de imagens e bibliografias.

É visão das bibliotecas serem centros de excelência em informação, com o compromisso de atender às expectativas e necessidades dos usuários com qualidade, eficiência e rapidez. Paralelamente ao contexto acadêmico, tem-se o compromisso com a sociedade não vinculada à Universidade, que se efetiva na prestação de serviços, proporcionando acesso à pesquisa, à leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade.

As bibliotecas da Univás tiveram suas origens juntamente com a criação das faculdades e seus acervos atendem aos diversos cursos. A responsabilidade dos serviços, da organização e gerenciamento está a cargo dos profissionais bibliotecários e auxiliares.

4.7.2 Biblioteca: livros disponíveis e instalações

Aproximadamente 63% dos alunos consideraram os livros disponíveis e instalações das Bibliotecas como boa e ótima aproximadamente 22% (vinte e dois por cento) como regular e 14% (quatorze por cento) como insuficiente.

Quando a mesma questão é colocada para o docente, (Biblioteca: qualidade do acervo), cerca de 63% dos professores reconhece o acervo com bom ou ótimo, 19% consideram-no regular e 7% classificam como insuficiente. Há, em nosso entendimento, um reconhecimento da atualização do acervo que vem sendo executada pela mantenedora.

Não obstante, há uma movimentação razoável na procura de livros na Biblioteca da Unidade Fátima, por exemplo, como se observa no gráfico abaixo:

Evolução dos empréstimos, por curso, efetuados na biblioteca no período de 2010 a 2014 (dados até 31/12/2014)

| Cursos de Graduação | 2010 | Livro / | 2011 | Livro / | 2012 | Livro / | 2013 | Livro / | 214 | Livro / |
|------------------------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|
| | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno | Class. | aluno |
| Adm. (todas juntas) | 09º | 16,73 | 09º | 10,77 | 08º | 08,63 | 05º | 05,00 | 7º | 4,57 |
| Ciênc. Biológicas | 07º | 22,51 | 08º | 10,92 | 06º | 10,49 | 03º | 07,90 | 4º | 8,54 |
| Ciênc. Contábeis | 04º | 34,92 | 05º | 15,97 | 02º | 16,66 | 01º | 09,73 | 5º | 6,69 |
| Educação Física | 08º | 19,94 | 07º | 11,00 | 09º | 07,75 | 06º | 04,11 | 8º | 3,58 |
| Eng. da Produção | 13º | 09,73 | 15º | 04,36 | 14º | 03,75 | 11º | 01,76 | 12º | 1,86 |

| | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----|--------|-----|--------|-----|--------|-----|--------|-----|-------|
| Gestão Prod. Ind. | 15º | 08,34 | 12º | 09,20 | 13º | 4,08 | 09º | 03,11 | 11º | 2,21 |
| Gestão de RH | 14º | 08,74 | 14º | 04,40 | 11º | 06,50 | 10º | 02,37 | 10º | 2,22 |
| História | 02º | 43,48 | 03º | 20,89 | 01º | 18,16 | 02º | 08,74 | 1º | 13,02 |
| Jornalismo | 06º | 24,95 | 04º | 16,14 | 07º | 09,47 | 08º | 03,81 | 0 | 0 |
| Letras | 03º | 35,62 | 01º | 28,61 | 05º | 12,22 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Matemática | 01º | 44,12 | 02º | 27,32 | 03º | 15,72 | 07º | 03,97 | 2º | 11,41 |
| Normal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pedagogia | 05º | 26,12 | 06º | 15,15 | 04º | 15,06 | 04º | 07,50 | 3º | 9,63 |
| Publicidade | 12º | 09,99 | 13º | 05,43 | 10º | 06,65 | 12º | 00,16 | 9º | 2,76 |
| Sist. Informação | 10º | 12,59 | 11º | 10,09 | 12º | 4,58 | 13º | 00,13 | 6º | 4,61 |
| Turismo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tec. Em Hotelaria | 11º | 12,26 | 10º | 10,14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Empréstimos/ano | | 32.930 | | 26.615 | | 22.755 | | 14.656 | | 9.925 |

Fonte: Biblioteca da Unidade Fátima.

4.8 Planejamento e avaliação, em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

A Univás se assume como uma instituição inovadora e pioneira na microrregião do Sul de Minas Gerais, na oferta de uma gama de atividades para a formação de profissionais e cidadãos, a partir de um público diversificado quanto à sua faixa etária, escolaridade, cultura e formação.

De acordo com a ideologia desta instituição, a educação integral e a qualidade de vida do ser humano se assentam, cada vez mais, no desenvolvimento de uma cultura promotora de valores éticos, nas suas multifacetadas expressões, juntamente com a comunidade acadêmica, o que é corroborado na visão do Reitor por mostrar que a Univás:

É o elo, o impacto, a representatividade de cunho social, de qualidade de hierarquia, de sensibilidade do seu corpo docente e discente, de liberdade para criação de novos cursos, de possibilidade de decidir seus próprios rumos. Enfim, Universidade é um sem número de fatores que representam os anseios que verdadeiramente definem o proposto por nós: oferecer educação e educação de qualidade.

Nesse posicionamento a Universidade elegeu para nortear sua caminhada, a seguinte Missão: **“Formar profissionais competentes, imbuídos dos valores de responsabilidade social, justiça e ética, aptos à inserção em setores profissionais e comprometidos com a transformação da sociedade, de modo a torná-la verdadeiramente democrática”.**

Segundo Chiavenato, (2004), a missão traduz o sistema de valores em termos de crenças ou áreas básicas de atuação da IES na sociedade em que se insere e conduz-nos às questões essenciais relativamente ao papel da referida organização, à sua razão de ser, à natureza dos serviços que presta e oferece e aos tipos de atividades que a instituição deve eleger como prioritárias, rumo ao futuro marcado pela mudança. É, portanto, a Missão, enquanto instrumento que revela os compromissos sócio-educacionais da instituição, que diferencia a instituição na especificidade da sua *performance*.

De acordo com o autor citado, somente o conceito de missão permite elencar as competências fundamentais de uma organização, que não se limitam aos seus produtos e serviços, de modo a personalizá-los para que não sejam apenas *commodities* no mercado.

Ao fazer sistematicamente bem aquilo a que se propõe ao executar sua Missão, demonstrando sua razão de ser, seu valor aos olhos da comunidade acadêmica, a declaração de missão é o propósito da direção que a universidade pretende seguir, ou um cenário do que a instituição deseja ser. Trata-se ainda da personalidade e caráter da universidade. Assim, no enunciado da missão da Univás, refletem-se aspirações, crenças e valores.

Sua marca se torna conhecida e, mais do que isso, desejada, levando à fidelidade da comunidade acadêmica e/ou à preferência dos mercados, o que justifica o reconhecimento de seu nome e/ou de seu logotipo como sinônimo e referencial de valor, ao proporcionar um prestígio maior para profissionais empregados ou facilidade de inserção no mercado de trabalho para quem está na fase da graduação.

4.8.1 O Planejamento e a autoavaliação, especialmente este processo avaliativo

Na avaliação dos professores o planejamento e a autoavaliação da Univás é considerado ótimo ou bom por 66% (sessenta e seis por cento) dos docentes como regular por 25% (vinte e cinco por cento) e como insuficiente por 9% (nove por cento).

Conforme relatado anteriormente, duas das metas da reitoria são:

- a) “Viabilizar projeto para disseminar a importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto ao corpo docente e discente, estimulando a participação de todos”.

- b) “Divulgação permanente dos resultados da CPA e elaboração conjunta de plano de ação, envolvendo a Direção acadêmica, Coordenadores de Cursos e NDEs”.

Todos os membros da comunidade educativa - professores, estudantes, técnicos administrativos, ex-alunos e comunidade externa são chamados a contribuir nos processos avaliativos para a necessária Integração, articulação e participação. Para tal, a CPA continuará a propor os instrumentos a serem utilizados para a sensibilização da comunidade acadêmica e para a divulgação dos resultados das avaliações realizadas.

4.8.2 Meta-avaliação CPA

São duas as funções a meta-avaliação: a formativa e a somativa. A primeira é realizada ao longo do processo de avaliação, fornecendo retroalimentação contínua de modo a assegurar a qualidade da avaliação. A segunda analisa o projeto de avaliação após sua conclusão, determinando a credibilidade dos relatórios e das sugestões apresentadas.

Na Univás, a meta-avaliação formativa se desenvolve no processo com identificação de outros aspectos voltados para o entendimento e a adequação das questões ao nível do aluno e professor que a análise semântica não apontou anteriormente: modificações no cronograma de aplicação dos questionários, de acordo com a disponibilidade de horário do professor; avaliação dos resultados da sensibilização, ao se observar, por parte dos alunos e dos docentes, a receptividade à equipe de aplicadores.

Neste ano a meta-avaliação foi realizada pela agência experimental Carijó, e também serviu de base para a criação de peças publicitárias que incentivaram a participação de todos na autoavaliação.

A meta-avaliação somativa é realizada pela Comissão Própria de Avaliação, de acordo com os comentários e as críticas dos envolvidos no processo avaliativo. Como medidas adotadas (ações corretivas), podemos citar:

- a) a revisão frequente dos instrumentos com adaptações, inclusões ou exclusões de questões;

- b) a revisão dos indicadores adotados pela Instituição;
- c) revisão dos questionários de coletas de dados;
- d) a adequação do sistema de tratamento dos dados coletados para maior confiabilidade e significância dos resultados;
- e) a adoção de novas formas de sensibilização para abranger um universo maior de aceitação do processo avaliativo;
- f) a modificação na forma de comunicar os resultados da avaliação para melhor compreensão dos mesmos;
- g) a priorização de indicadores;
- h) aspectos a serem avaliados em determinado momento, de acordo com os objetivos e as metas traçadas pela Instituição.

A meta-avaliação atua como elemento de autorreflexão sobre as diferentes etapas que compõem o processo de avaliação institucional, monitorando o desenvolvimento, a evolução e os efeitos do programa na vida da comunidade acadêmica.

4.9 Ações com base na análise

Em relação às ações avaliativas voltadas ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos diferentes cursos, a CPA realizou um estudo aprofundado de todas as manifestações de professores e estudantes registradas a partir de uma questão aberta apresentada no questionário de autoavaliação das disciplinas que possibilitava aos participantes versarem sobre as condições de infraestrutura na Univás.

A análise das manifestações da questão aberta utilizou a ferramenta do *word*, denominada **nuvens de palavras**, que demonstram, de maneira visual, a frequência de ocorrência de determinadas palavras dentro das manifestações da comunidade. Assim, quanto maior o número de vezes que a palavra aparece no texto, maior será a fonte usada para exibir essa palavra. Isso possibilitou uma análise temática que gerou sete categorias que possibilitaram a classificação das narrativas. São elas:

- SALA DE AULA: dimensão, acústica, iluminação, acessibilidade, ventilação/ temperatura, conservação e recursos didáticos;
- SERVIÇO DE AUDIOVISUAL: qualidade dos equipamentos, disponibilização ao professor;
- LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA: quantidade de equipamentos/número de alunos, acesso à internet, conservação e atualização dos equipamentos, adequação do espaço físico, ar condicionado;
- LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: adequação do espaço, conservação dos equipamentos e instrumentos, mobiliários, acessibilidade;
- BIBLIOTECA: acervo compatível com a bibliografia do curso;
- OUTROS ESPAÇOS como banheiros, cantina, acessibilidade, conservação, adequação do espaço físico.

Isto posto, todas as manifestações da comunidade acadêmica são analisadas pela administração da Universidade e são objetos de ações corretivas naquilo que couber, por meio do formulário 5W2H, referido anteriormente.

4.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Segundo as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 em suas notas explicativas, a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, com atividade preponderante na área de Educação, conforme o artigo 1º do Estatuto Social.

Entidade integrante do poder público, como de Utilidade Pública Federal, conforme parecer nº 299/04, com base na Lei 91/35 e Decreto 50.517/61, com Título de Utilidade Pública Estadual, conforme Decreto nº 13.115 de 06 de novembro de 1970, com Título de Utilidade Pública Municipal, conforme Lei Municipal nº 3111, de 10 de abril de 1996.

Tem como finalidade estatutária, conforme artigo 2º:
Manter a Universidade Vale do Sapucaí, bem como outras instituições de ensino por ela criadas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todos os ramos do saber e da divulgação científico-cultural;

Criar e manter estabelecimentos de suporte e conjugação com a área de ensino, pesquisa e extensão, ou em quaisquer áreas de atividades, caso delibere convenientes e necessários à sua existência;

Criar e manter programas educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes e a comunidade;

Cuidar de atividades ligadas ao ensino, desenvolvendo, por todos os meios, atividades de intercâmbio com entidades congêneres nacionais ou estrangeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Entidade adotou a Lei nº 11.638/2007, Lei No. 11.941/09 que alteraram artigos da Lei nº 6.404/76 em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em observância às práticas contábeis adotadas no Brasil, características qualitativas da informação contábil, Resolução nº 1.374/11 (NBC TG), que trata da Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, Resolução nº 1.376/11 (NBC TG 26), que trata da Apresentação das Demonstrações Contábeis e Resolução nº 1.409/12 que aprova a ITG 2002, aprovada pela Resolução 1409/2012 do CFC.

A organização e a gestão econômico-financeira da instituição encontram-se centralizados na mantenedora, especialmente no que se refere ao orçamento, à contabilidade, à alocação de recursos para o desenvolvimento e à perenidade da universidade. E, devido a isso, há uma articulação permanente entre a Reitoria da Univás e a Direção Executiva da Fuvs.

O parecer do Conselho Fiscal da Fuvs, por si só ratifica o parecer dos auditores (BLB Auditores Independentes, p.3) externos por atestarem que

[...]as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Ensino do Vale do Sapucaí em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações, e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Desta forma, é possível verificar que a saúde financeira da instituição, bem como a coerência das práticas contábeis, seguem rigorosamente os princípios de contabilidade em vigor no Brasil e, ainda, destacando a boa administração do fluxo

de caixa da instituição, principalmente, no que se refere aos pagamentos de salários rigorosamente efetuados nas datas aprazadas.

4.11 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA

Foram aplicados, na avaliação externa de 2014, 75 questionários, cujos resultados estão registrados no anexo C, aplicados nas cidades de Pouso Alegre, Heliódora, Bom Repouso, Congonhal e Careacú.

A escolha por esses municípios foi direcionada aos sujeitos que residem em Pouso Alegre e cidades vizinhas que são servidas pelos serviços desta Instituição de ensino.

Os pesquisadores pertencente ao corpo docente das 2 unidades que contemplam a Univás, esses sujeitos atuaram como mediadores entre a CPA e o questionário.

Quando indagados se tem alguém da família que estuda ou estudou na Univas, 73% dos respondentes disseram que sim, isso confirma a importância da Universidade para a sociedade local. Assim é que 100% dos respondentes consideraram a Univás como importante para a região, entretanto apenas 43% dos entrevistados tem conhecimento de algum projeto social comunitário desenvolvido pela Universidade. No que se refere aos cursos oferecidos à comunidade, cerca de 44% dos respondentes sabem que Univás oferece de 11 a 20 cursos anualmente.

4.12 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe, à guisa de conclusão, fazer algumas considerações no momento de finalização deste relatório sobre o curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, aprovado em 2013, estabelecendo-se como o primeiro doutorado da região. É um programa que pode receber um público eclético, visando atender a demanda da região: desde o profissional de ensino de línguas, de literatura, até o historiador, o psicólogo, o enfermeiro, o profissional de direito, de ciências contábeis, de agronomia, de artes, de comunicações, de fonoaudiologia, de música, etc. Para a cidade de Pouso Alegre, especificamente, trata-se de ter uma Universidade

que se qualifica cada vez mais para cumprir sua função nucleadora de produção de conhecimento e de formação de profissionais de diferentes áreas no sul de Minas. E, pela experiência da coordenação do curso, temos observado que não só conseguimos formar um corpo docente que tem uma formação diferenciada e pode atender um público diferenciado, como a demanda é cada vez mais interessante e tem permitido ao programa e aos que nos procuram chegar a resultados excelentes tanto no sentido da formação do cientista como no desenvolvimento de novas perspectivas em sua profissionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame de resultados e de pesquisas sobre a qualidade do ensino na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), coletados durante o ano de 2014, permite constatar similaridade entre as dimensões preconizadas na Lei 10.861, de 14 de abril 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), principalmente no que estabelece a missão, a visão e a valores da Univás em consonância com o princípio da indissociabilidade da universidade: ensino, pesquisa e extensão. As convergências e as divergências entre os eixos norteadores da gestão, currículo, avaliação e formação de professores convidam-nos para um exame mais detalhado curso a curso, principalmente em relação às manifestações da comunidade nas questões abertas que, ao nosso entendimento, produz efeitos e devem gerar estratégias de gestão.

Para tal, a cada divulgação dos resultados do semestre é disponibilizado, pela CPA, o formulário 5W2H (Sigla inglesa do formulário de *followup* que funciona como mapeamento e acompanhamento destas ações: O quê? Onde? Porque? Como? Quem? Quando? Quanto?). Tal formulário destina-se ao acompanhamento das ações corretivas, quando necessárias. Esse procedimento possibilita às unidades a sistematização das atividades inerentes voltadas para o desenvolvimento institucional, uma vez que elimina por completo qualquer dúvida que possa surgir sobre um processo ou atividade.

Ressaltamos que a autoavaliação se impõe como exigência legal à instituição para a manutenção do sistema de ensino superior e é praticada e interpretada, na Univás, como uma oportunidade de aprimoramento da qualidade aplicada ao campo educacional. Para que o trabalho da CPA se consolide e se torne uma cultura de avaliação, e não um mero processo para se cumprir a legislação, é preciso que exista entre os seus membros o princípio de participação em processos de autoconhecimento institucional.

Neste sentido, entendemos autoavaliação institucional como um mecanismo ligado a outros constituindo um processo permanente de reflexão sobre as ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica, com o objetivo de atingir a excelência do ensino, o aperfeiçoamento da formação profissional e a melhoria contínua da qualidade da educação prestada aos discentes. A busca pela qualidade é preconizada pela Constituição Federal, que estabelece em seu inciso VII, artigo 206, “A garantia de padrão de qualidade como um princípio basilar que norteia a educação no Brasil”.

Logo, importância da intencionalidade no contexto da autoavaliação para regulação, ética e políticas de gestão institucional, significa evidenciar a possibilidade da utilização dos dados produzidos para redirecionamentos e/ou mudanças institucionais e/ou sociais, a serviço da humanização do ser humano e da sociedade, ou não.

Dias Sobrinho (2004, p. 95) entende que os dados da avaliação, “os usos e efeitos políticos” e sua interpretação “se vinculam, pois, à formação da sociedade e da nação”. Sob a lógica pedagógica educacional que também é política, esse autor afirma que ao destacar os efeitos pedagógicos e políticos da avaliação, refere-se às dimensões mais específicas do currículo, da produção e reprodução do conhecimento, da organização do processo de ensino e de aprendizagem, das relações interpessoais etc., enquanto elas têm sentido. Mas, ainda é comum que a universidade seja olhada apenas sob o ponto de vista pedagógico, isolado do seu contexto político mais abrangente, não como uma organização educativa que ensina, educa, prepara para a vida e para o trabalho, como se a educação se reduzisse a seus muros e a seus atores. Assim é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no inciso IX do artigo 3, estabelece a necessidade de garantia de padrão de qualidade, mas não detalha especificando qual o parâmetro deste padrão.

Entretanto, o inciso IX do artigo 4º da LDB, traz a ideia de padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas por alunos, inclusive apresentando insumos indispensáveis ao desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Enfatiza ainda a necessidade de serem oferecidos recursos necessários para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do educando.

Procuramos, no decorrer do trabalho avaliativo, considerar alguns princípios norteadores para enfrentar a complexidade que envolve os processos avaliativos. Tais princípios são:

- a) Globalidade: deve levar em consideração o conjunto de aspectos indissociáveis das múltiplas atividades;
- b) Respeito à identidade institucional: deve contemplar as características específicas da instituição;
- c) Adesão voluntária: a fim de garantir a instauração de uma cultura avaliativa na instituição, de forma democrática e espontânea;
- d) Isenção de sanções: a autoavaliação não foi, nem será, vinculada a mecanismos de punição ou premiação e,
- e) Continuidade: subsidiou, e subsidiará a tomada de decisões na instituição.

Por tudo isso, a CPA juntamente com a Gerência de Informática desenvolveu um sistema transformando os atuais gráficos de avaliação dos componentes curriculares (disciplinas) em notas de 1 a 9 para cada um dos docentes, à semelhança de um boletim, cujas notas serão divulgadas individualmente, indicando o desempenho do docente em relação a Unidade Acadêmica e a Universidade. Pretende-se que o resultado da Avaliação dos docentes pelos discentes seja apresentado em números representativos de seu desempenho, sendo 1 e 2 insuficientes; 3 e 4 regular; 4 a 6 bom e 7 a 9 ótimo. O Sistema foi disponibilizado para os docentes e alta administração da universidade no 1º semestre de 2013.

A autoavaliação não é, portanto, um processo autolimitado que se basta a si mesmo ou, nas palavras de Dias Sobrinho (2004), “ela não fica restrita apenas aos órgãos da administração”. Os aspectos observados, além de servirem como subsídio para a correção de inconformidades encontradas, são considerados indissociáveis e necessários para o fortalecimento da instituição, no que se refere ao ensino, à infraestrutura, ao projeto pedagógico, ao corpo docente e à sociedade.

Cientes de que o objetivo da autoavaliação é sempre a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição, bem como o aprimoramento contínuo de seus integrantes, o resultado do processo avaliativo disponibiliza à instituição vários serviços que representam subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a estruturação pedagógica dos cursos, a revisão dos currículos, o oferecimento de programas que visem o aperfeiçoamento docente e técnico administrativo, a utilização dos recursos e serviços de apoio educacional, o desenvolvimento de uma linguagem comum entre toda a comunidade acadêmica, as políticas de responsabilidade social da instituição, entre outros.

Em pesquisa denominada “Perspectivas curriculares e avaliação nas IES a partir da Reforma Universitária: acompanhamento do processo e debates” entrevistando coordenadores e gestores de cursos em 2009, cujo resultado foi publicado em 2010, Marcos Lara (2010, p.68) “tenta flagrar a situação vivida pelas IES após o envio do relatório final”. Afirma que ao procurar entender os paradoxos comportamentais das IES, elaborou dois caminhos que se separaram logo de início, e que teriam levado as IES a situações diferentes nesse momento. “Se estivermos corretos, os caminhos poderiam ser assim entendidos” (Lara 2010, p.68):

Caminho A: Propósitos -> Mudança -> Ação -> Avaliação -> Rotina.

Caminho B: Propósitos -> Obediência -> Ação/Legislação -> Resistências -> Esquecimentos.

Este fluxo, segundo Lara (2010) permite que entendamos pontos importantes das IES que as colocam em situações bastante distintas nesse ponto atual do processo. Fica mais claro que, a partir de uma orientação de Estado que determina por força de lei, sem grandes discussões, toda uma reformulação do processo de avaliação Institucional no país inteiro, exige-se que as instituições implantem tal sistema internamente em um cronograma pré-estabelecido e nada flexível. Naquela pesquisa apurou-se que

Ter uma cultura avaliativa estruturada e disseminada internamente possibilitou que a minoria das IES pudesse incorporar as novas diretrizes em suas condutas avaliativas tirando delas ações a serem implantadas dentro do quadro de sua rotina de atividades. (LARA, 2010, p.68).

Por outro lado, o autor complementa afirmando:

Não ter uma cultura avaliativa estruturada levou a grande maioria das IES a um procedimento burocratizado que encarou toda a **nova diretriz como mais tarefas a serem cumpridas**. Esse olhar sobre o SINAES fez com que sua decodificação interna fosse feita no sentido de um trabalho a ser cumprido com data de início e fim. (LARA, 2010, p. 69). Grifo nosso.

Por ser esse um trabalho que não fazia muito sentido com a cultura interna da maioria das IES que foram pesquisadas naquela oportunidade, e que, simplesmente cumpriam normas e prazos estabelecidos, sem a compreensão e comprometimento pertinentes à avaliação, recebeu forte resistência em todas as etapas do processo avaliativo, o que foi coletado naquela pesquisa.

Com base nos resultados e comentários da pesquisa desenvolvida por Marcos Lara, podemos dizer que avaliar a qualidade da educação em função do que ela produz, demanda não somente a análise de seus resultados, mas, principalmente a avaliação dos meios pelos quais tais resultados são obtidos e as ações realizadas a partir dos resultados.

Nesse sentido, os resultados devem ser objetos de uma análise individualizada não somente pela alta administração, mas, principalmente, pela direção acadêmica e seus coordenadores, a fim de que possam verificar como a qualidade educacional da instituição é percebida pela comunidade. Assim, a autoavaliação deve se transformar em objeto de estudo que propicia ao sujeito avaliado a oportunidade de se transformar.

O comprometimento de toda a equipe formada pelos docentes, integrantes da CPA e do NAI, alunos e colaboradores foi fundamental para dar credibilidade e legitimidade ao processo que se desenvolve continuamente em prol de uma gestão institucional transparente, de uma educação de ponta e, principalmente, pela valorização do recurso humano de todos os segmentos.

Era o que tínhamos a relatar.

Pouso Alegre, 30 de janeiro de 2015.

Relatório aprovado na reunião da CPA de 06 de fevereiro de 2015.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. **Análise Crítica das políticas públicas de avaliação**: a voz dos gestores. Contrapontos, volume 7, n. 1, p. 23-41, Itajaí, jan/abr 2007.

_____. **Avaliação e Progressão Continuada**: subsídios para uma reflexão. In:CAPPELLETTI, I. (org.) Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

_____. Avaliando a avaliação da Aprendizagem. São Paulo: Lúmem, 1996.

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional**: Regulação e Emancipação. 2ed, São Paulo: Cortez, 2000

AUDISA. A. A. **Relatório dos Auditores Independentes**. AUDISA: São Paulo, 2013.

BRASIL, **Lei Nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 05 abr. 2004.

_____. Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Diretrizes para a autoavaliação das instituições**. Brasília, 26 ago. 2004.

_____, Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Orientações gerais para o roteiro das autoavaliações das instituições**. Brasília, 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

_____. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior sem fronteiras. Cenários da globalização: bem público, bem público global, comércio transnacional? Avaliação: **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 9-29, jun. 2004.

FALCONI CAMPOS. V. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. 8. ed. Nova Lima: INDG, 2004.

FELICIO, H. M; STANO, R. C. M. T. Sinaes na Perspectiva aas CPA's Mineiras: Avanços E Esperanças. In. ABRAMOVICZ, M. GOMES, L. H. A. STANO, R. C. M. T. **CURRÍCULO E AVALIAÇÃO: MOVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ENSINO SUPERIOR**. Curitiba: CRV: 201

FUVS. Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011. FUVS: Pouso Alegre-MG, 2013.

GUILLON. A. B. B.; MIRSHAWKA. V. **Reeducação**: qualidade, produtividade e criatividade: caminho para a escola excelente no século XXI. São Paulo: Makron Books, 1994.

GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO**: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LARA, M. Depois da tempestade, a bonança. GONÇALVES, Y. P. O processo e o momento de divulgação do relatório final da CPA. In: Abramowicz, M. Lara, M. R. Moniz, M. I. A. Orgs. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO**: UMA PESQUISA EM CURRÍCULO. Curitiba: CRV, 2010.

LIMA, L. **Do aprender a ser à aquisição de competências para competir**. In: Margem Esquerda. Ensaio marxistas. São Paulo: BoiTempo, 2005.

MENDES, G. S. C.; MUNHOZ, A. M. H. Instrumentos de avaliação diversificados: Um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico. **Revista Série Acadêmica. Campinas**: PUC- Campinas n 22, jan-dez, 2007.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1988.

_____. **Convivendo com Paulo Freire**: uma experiência inusitada. In: GADOTTI, M. (org) PAULO FREIRE: Uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Avaliação da Aprendizagem**: um caminho para a melhoria da qualidade na Escola. In: CAPPELLETTI, I. (org) Avaliação Educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

SOUSA, C. P. de; MARCONDES, A. P. ; ACOSTA, S. F. **Autoavaliação Institucional**: uma discussão em processo. Estudos em avaliação educacional, v19, n. 39, jan./abr. 2008.

STANO. R.C.M.T. Reforma universitária engavetada: desdobramentos de uma política pública de currículo. IN: REFORMA UNIVERSITÁRIA: OS SINAIS DO SINAES. Curitiba: CRV. 2010

Anexos A

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

Reconhecida pelo MEC nº 4.139 de 12/06/2012
0.011 de 13/09/2012, nº 176, Seção I, p. 146

PORTARIA N.º 105/2014/REITORIA

PORTARIA 105/2014

O professor mestre Carlos de Barros Laraia, reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando-se a Comunicação Interna, expedida pelo professor mestre Nelson Lambert de Andrade, coordenador da Comissão Própria de Avaliação CPA,

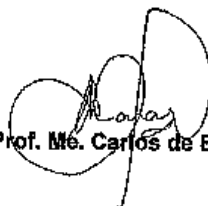
RESOLVE:

Art. 1.º. NOMEAR, para compor a Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, os seguintes membros indicados das respectivas áreas do conhecimento:

- Ana Lúcia Francisco Bertoncin - Representante do Corpo Docente da Unidade Central
- Carlos Alberto Conti Pereira - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Csaignon Mariano Caproni - Representante da Sociedade Civil Organizada
- Jane Mendes da Silva - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Fátima
- Julio Antônio Moreira Gomes – Representante do Corpo Docente da Unidade Fátima
- Melissa Toti Ribeiro - Representante do Corpo Discente da Unidade Fátima
- Nelson Lambert de Andrade - Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Solange Ribeiro Moraes - Representante do Corpo Técnico Administrativo da Unidade Central
- Thiago Marques Camargo - Representante do Corpo Discente da Unidade Central

Art. 2.º. Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 2 de dezembro de 2014


Prof. Me. Carlos de Barros Laraia
Reitor

Reitoria – Universidade do Vale do Sapucaí
Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí / Universidade do Vale do Sapucaí
CNPJ n.º 23.951.916/0002-03
Unidade Fátima – Av. Prof. Dr. Tuany Toledo, 470, Fátima I – Pouso Alegre/MG – CEP: 37550-000

Anexo B:

Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 1º Semestre de 2014

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|------------------------------|-------|
| 1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 5210 | 66,71 |
| 2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem. | 1612 | 20,64 |
| 3 - C. utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem. | 535 | 6,85 |
| Branças ou Nulas | 453 | 5,80 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|------------------------------|-------|
| 1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento. | 5054 | 64,71 |
| 2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a). | 1709 | 21,88 |
| 3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento. | 577 | 7,39 |
| Branças ou Nulas | 470 | 6,02 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

3 - VALORIZAÇÃO DA PESQUISA: é esperado que o(a) professor(a) incentive a pesquisa científica. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|------------------------------|-------|
| 1 - A. incentiva frequentemente a pesquisa. | 4499 | 57,61 |
| 2 - B. incentiva algumas vezes a pesquisa. | 1835 | 23,50 |
| 3 - C. não incentiva a pesquisa. | 985 | 12,61 |
| Branças ou Nulas | 491 | 6,29 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

4 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto. | 5943 | 76,09 |
| 2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto. | 949 | 12,15 |
| 3 - C. não apresenta o plano de ensino. | 370 | 4,74 |
| Brancas ou Nulas | 548 | 7,02 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

5 - VISÃO AMPLIADA DO CONHECIMENTO: é esperado que o(a) professor(a) apresente uma visão ampliada do conteúdo proposto, relacionando-a com outros conhecimentos. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. relaciona, com frequência, o conteúdo proposto com outros conhecimentos. | 5449 | 69,77 |
| 2 - B. relaciona, às vezes, o conteúdo proposto com outros conhecimentos. | 1400 | 17,93 |
| 3 - C. atém-se estritamente o conteúdo proposto, não relacionando-a com outros conhecimentos. | 401 | 5,13 |
| Brancas ou Nulas | 560 | 7,17 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

6 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 5598 | 71,68 |
| 2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 1275 | 16,33 |
| 3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 365 | 4,67 |
| Brancas ou Nulas | 572 | 7,32 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

7 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes. | 5105 | 65,36 |
| 2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes. | 1591 | 20,37 |
| 3 - C. não oferece contribuições pertinentes. | 498 | 6,38 |
| Branças ou Nulas | 616 | 7,89 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

8 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. é pontual | 5815 | 74,46 |
| 2 - B. tem pequenos atrasos. | 1138 | 14,57 |
| 3 - C. está regularmente atrasado. | 292 | 3,74 |
| Branças ou Nulas | 565 | 7,23 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

9 - PRÁTICA PEDAGÓGICA: é muito importante ter bem delineado tudo que se pretende fazer durante uma aula. Indique se o professor planeja a aula.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 5595 | 71,64 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 1309 | 16,76 |
| 3 - C. raramente. | 331 | 4,24 |
| Branças ou Nulas | 575 | 7,36 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

10 - Autoavaliação - PONTUALIDADE: sou pontual nessa disciplina, estando presente do início até o término do horário da aula/orientação.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 5603 | 71,74 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 1459 | 18,68 |
| 3 - C. raramente. | 141 | 1,81 |
| Branças ou Nulas | 607 | 7,77 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

11 - Autoavaliação - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES: realizo as atividades previstas pela disciplina (leitura, pesquisas, exercícios, entre outras).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 5757 | 73,71 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 1285 | 16,45 |
| 3 - C. raramente. | 183 | 2,34 |
| Branças ou Nulas | 585 | 7,49 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

12 - Autoavaliação - CONTRIBUIÇÃO PARA AULA: trago questões relevantes para a discussão na aula.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 3345 | 42,83 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 2264 | 28,99 |
| 3 - C. raramente. | 1621 | 20,76 |
| Branças ou Nulas | 580 | 7,43 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

13 - 13.1 - QUESTÃO ABERTA: registre aqui outros comentários referentes ao (à) professor(a) dessa disciplina.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--------------------|-------------------------------------|-------------|
| Branças ou Nulas | 7810 | 100,00 |
| Total Geral | 7810 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

Resultado Geral da ACCU - Avaliação dos componentes curriculares / Disciplinas da Univás - 2º Semestre de 2014

1 - METODOLOGIA DE ENSINO: refere-se às estratégias de ensino utilizadas pelo(a) professor(a) para favorecer a aprendizagem dos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem | 2696 | 68.90 |
| 2 - B. às vezes utiliza estratégias que favorecem a aprendizagem. | 839 | 21.44 |
| 3 - C. utiliza estratégias que não favorecem a aprendizagem. | 262 | 6.70 |
| Branças ou Nulas | 116 | 2.96 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

2 - CLAREZA DE COMUNICAÇÃO: é esperado que o(a) professor(a) se faça entender pelos(as) graduandos(as). Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. comunica-se de forma clara, facilitando o entendimento. | 2586 | 66.09 |
| 2 - B. empenha-se na comunicação, mas é parcialmente entendido(a). | 905 | 23.13 |
| 3 - C. comunica-se de forma que dificulta o entendimento. | 297 | 7.59 |
| Branças ou Nulas | 125 | 3.19 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

3 - VALORIZAÇÃO DA PESQUISA: é esperado que o(a) professor(a) incentive a pesquisa científica. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. incentiva frequentemente a pesquisa. | 2361 | 60.34 |
| 2 - B. incentiva algumas vezes a pesquisa. | 906 | 23.15 |
| 3 - C. não incentiva a pesquisa. | 509 | 13.01 |
| Branças ou Nulas | 137 | 3.50 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

4 - PLANO DE ENSINO: é esperado que o(a) professor(a) apresente e desenvolva o Plano de Ensino. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|--|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. apresenta e desenvolve o plano de ensino proposto. | 3196 | 81.68 |
| 2 - B. apresenta, mas não desenvolve o plano de ensino proposto. | 429 | 10.96 |
| 3 - C. não apresenta o plano de ensino. | 146 | 3.73 |
| Branças ou Nulas | 142 | 3.63 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

5 - VISÃO AMPLIADA DO CONHECIMENTO: é esperado que o(a) professor(a) apresente uma visão ampliada do conteúdo proposto, relacionando-a com outros conhecimentos. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. relaciona, com frequência, o conteúdo proposto com outros conhecimentos. | 2915 | 74.50 |
| 2 - B. relaciona, às vezes, o conteúdo proposto com outros conhecimentos. | 694 | 17.74 |
| 3 - C. atém-se estritamente o conteúdo proposto, não relacionando-a com outros conhecimentos. | 163 | 4.17 |
| Branças ou Nulas | 141 | 3.60 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

6 - RELEVÂNCIA DA DISCIPLINA: é esperado que o(a) professor(a) desenvolva a disciplina, revelando, na prática docente, seu significado e sua importância para a formação. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 3015 | 77.05 |
| 2 - B. algumas vezes revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 600 | 15.33 |
| 3 - C. não revela na prática docente o significado e a importância da disciplina. | 152 | 3.88 |
| Branças ou Nulas | 146 | 3.73 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

7 - ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS(AS) GRADUANDOS(AS): é esperado que o(a) professor(a) analise os trabalhos realizados pelos(as) graduandos(as) e ofereça contribuições pertinentes. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|---|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre oferece contribuições pertinentes. | 2773 | 70.87 |
| 2 - B. algumas vezes oferece contribuições pertinentes. | 791 | 20.21 |
| 3 - C. não oferece contribuições pertinentes. | 196 | 5.01 |
| Branças ou Nulas | 153 | 3.91 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

8 - PONTUALIDADE: é definida como cumprimento de início e término do horário de aula. Indique se o(a) professor(a).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. é pontual | 3070 | 78.46 |
| 2 - B. tem pequenos atrasos. | 576 | 14.72 |
| 3 - C. está regularmente atrasado. | 130 | 3.32 |
| Branças ou Nulas | 137 | 3.50 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

9 - PRÁTICA PEDAGÓGICA: é muito importante ter bem delineado tudo que se pretende fazer durante uma aula. Indique se o professor planeja a aula.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 2948 | 75.34 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 651 | 16.64 |
| 3 - C. raramente. | 161 | 4.11 |
| Branças ou Nulas | 153 | 3.91 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

10 - Autoavaliação - PONTUALIDADE: sou pontual nessa disciplina, estando presente do início até o término do horário da aula/orientação.

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 2864 | 73.19 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 825 | 21.08 |
| 3 - C. raramente. | 68 | 1.74 |
| Branças ou Nulas | 156 | 3.99 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

11 - Autoavaliação - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES: realizo as atividades previstas pela disciplina (leitura, pesquisas, exercícios, entre outras).

| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 2986 | 76.31 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 702 | 17.94 |
| 3 - C. raramente. | 79 | 2.02 |
| Branças ou Nulas | 146 | 3.73 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

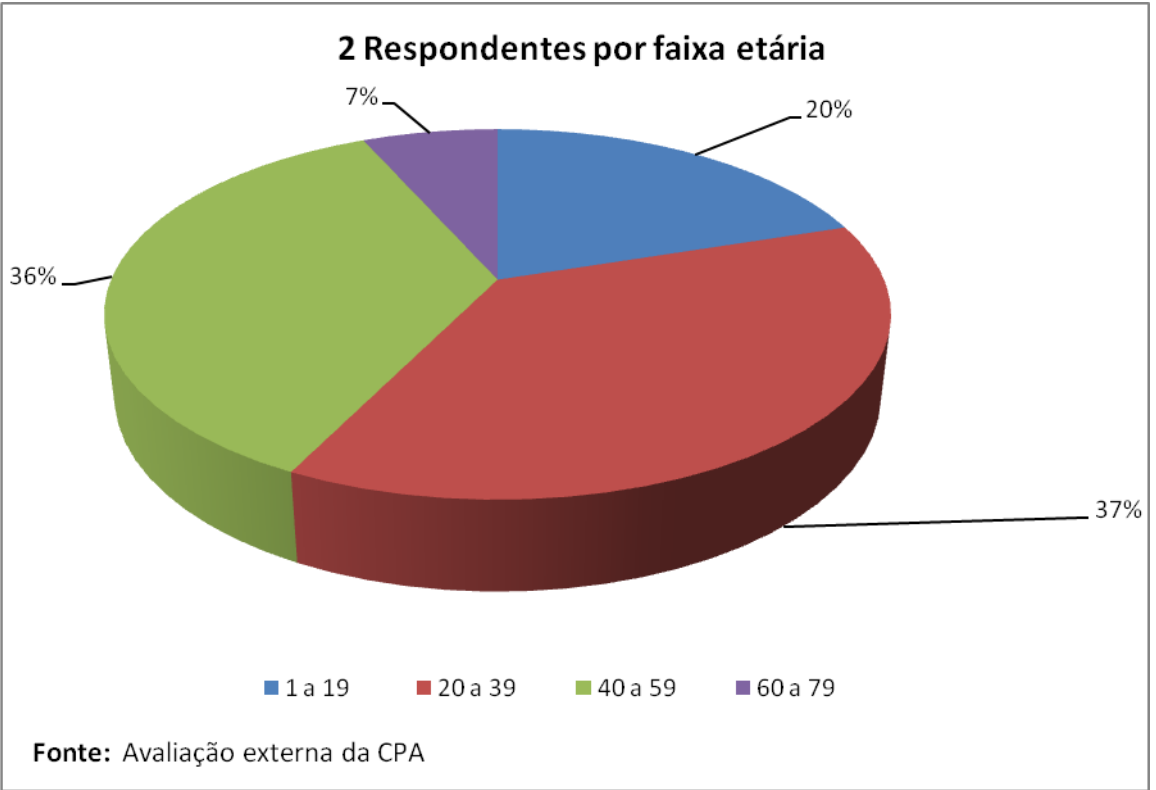
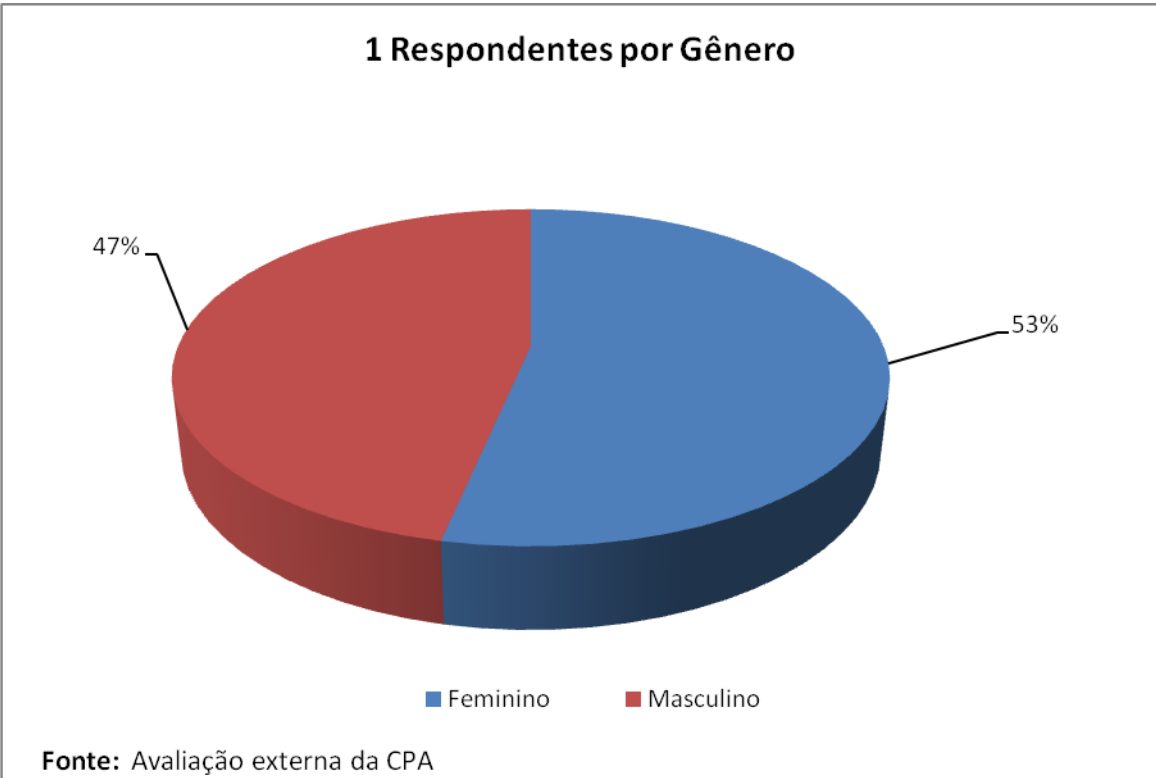
Fonte: Questionário do CPA

12 - Autoavaliação - CONTRIBUIÇÃO PARA AULA: trago questões relevantes para a discussão na aula.

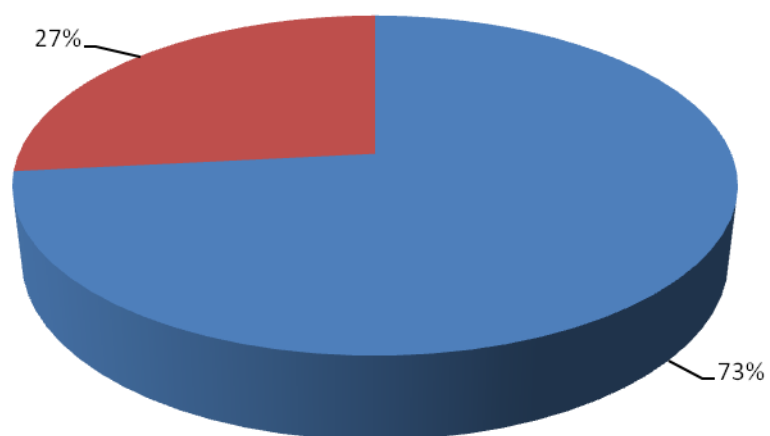
| Alternativa | Nº Respostas da Universidade | % |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| 1 - A. sempre. | 1771 | 45.26 |
| 2 - B. em grande parte das vezes. | 1145 | 29.26 |
| 3 - C. raramente. | 860 | 21.98 |
| Branças ou Nulas | 137 | 3.50 |
| Total Geral | 3913 | 100% |

Fonte: Questionário do CPA

Anexo C:



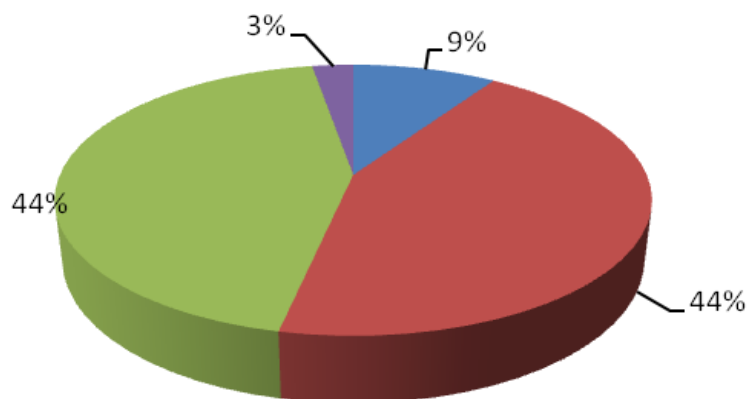
3 Você tem alguém da Família que estuda ou estudou na Univás ?



Fonte: Avaliação externa da CPA

■ Sim ■ Não

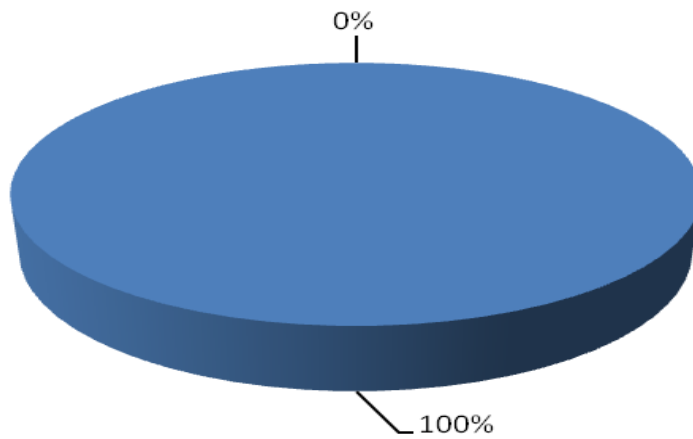
4 Você sabe quantos cursos superiores a Univás oferece à comunidade?



■ De 2 a 5 cursos ■ De 6 a 10 cursos ■ De 11 a 20 cursos ■ Mais de 20 cursos

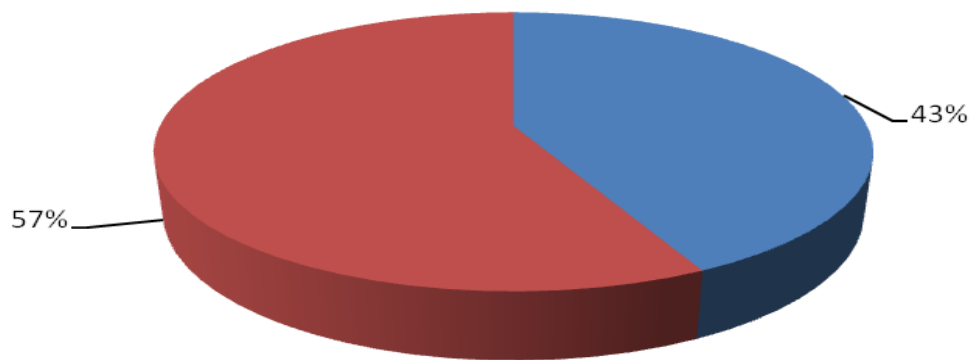
Fonte: Avaliação externa da CPA

5 Você considera que a Univás é importante para a Região



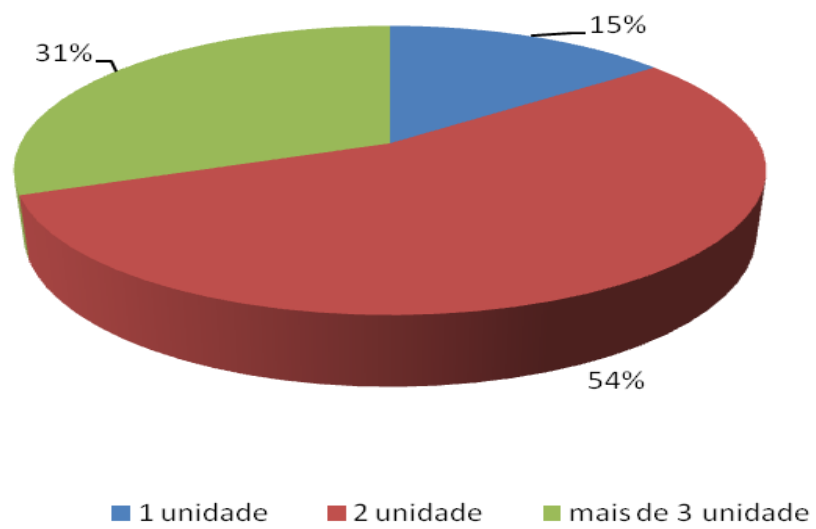
Fonte: Avaliação externa da CPA Sim Não

6 Você tem conhecimento de algum projeto social comunitário desenvolvido pela Univás?



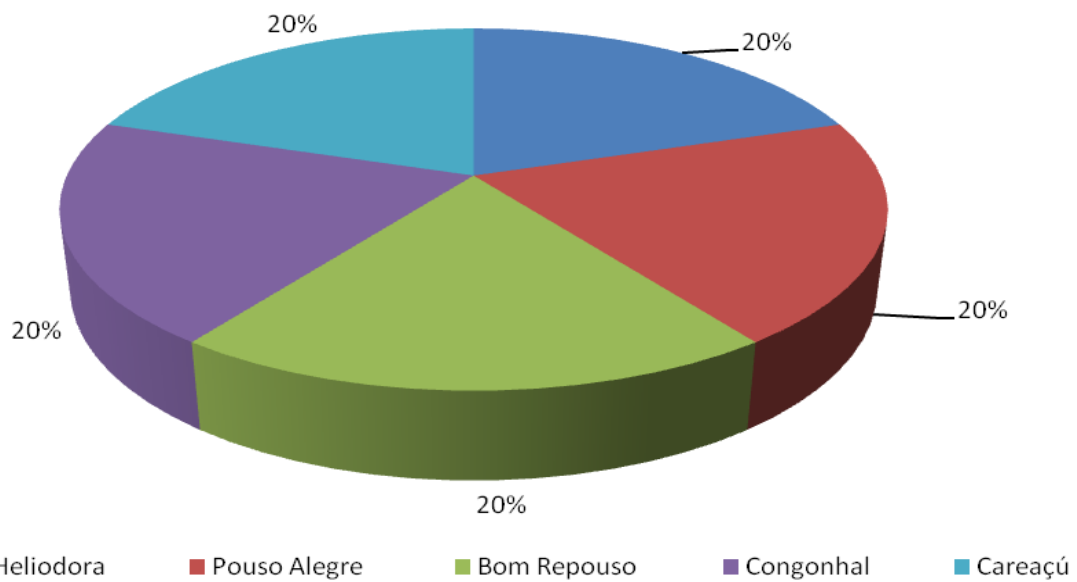
Fonte: Avaliação externa da CPA Sim Não

7 Quantas unidades você conhece da Univás ?



Fonte: Avaliação externa da CPA

8 Respondentes por cidade



Fonte: Avaliação externa da CPA